



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0768/11	DATA: 14/06/2011
INÍCIO: 14h37min	TÉRMINO: 17h04min	DURAÇÃO: 02h26min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h26min	PÁGINAS: 53	QUARTOS: 30

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

IVAIR NOGUEIRA – Representante da Presidência da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.
MATUZAIL MARTINS DA CRUZ – Coronel e Diretor de Assuntos Institucionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais.
ARNOLA CECÍLIA RIETZLER – Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais.
EUGÊNIO ÁLVARES DE LIMA E SILVA – Superintendente da COPASA, Minas Gerais.

SUMÁRIO: Debate sobre os temas *Poluição na Lagoa da Refinaria Gabriel Passos (REGAP), no Município de Ibité, Minas Gerais. Questões conexas referentes às atividades de gestão ambiental da PETROBRAS.*

OBSERVAÇÕES

Houve intervenção fora do microfone. Ininteligível.
O microfone foi desligado.
Há palavra ininteligível.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Boa tarde a todos.

Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos da presente reunião de audiência pública ordinária, destinada a debater os temas “Poluição na Lagoa da Refinaria Gabriel Passos (REGAP), no Município de Ibirité, Minas Gerais”, “Questões conexas referentes às atividades de gestão ambiental da PETROBRAS”, objeto do requerimento de autoria do Deputado Toninho Pinheiro.

Meus cumprimentos ao Deputado Toninho Pinheiro, autor do requerimento, e aos Deputados presentes, que fazem parte desta Comissão.

Gostaria de registrar que, além desta audiência pública de que nós estamos participando, também tivemos hoje na Câmara dos Deputados uma sessão especial em comemoração aos 100 anos da Assembleia de Deus, da qual participei e que terminou há pouco.

Convido os seguintes expositores a compor a Mesa: Deputado Ivair Nogueira, representando a Presidência da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (*palmas*); Cel. Matuzail Martins da Cruz, Diretor de Assuntos Institucionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (*palmas*); Profa. Arnola Cecília Rietzler, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (*palmas*).

O Sr. José Sérgio Gabrielli, Presidente da PETROBRAS, também havia sido convidado para esta audiência, mas declinou do convite entendendo que as questões apontadas nos requerimentos já estão sendo dirimidas nos âmbitos local e estadual em que opera a Refinaria Gabriel Passos.

Também declinaram do convite, em face de compromissos assumidos anteriormente, os Srs. Alceu Marques, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público Estadual; Adriano Magalhães Chaves, Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais; José Cláudio Junqueira Ribeiro, Presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente — FEAM; e Marcelo Furtado, Diretor Executivo do Greenpeace Brasil.

Antes de passar a palavra os expositores, chamo a atenção para os seguintes esclarecimentos, visando o bom andamento da audiência.

Cada palestrante terá o tempo de 15 minutos e mais 1 minuto para as considerações finais.



Peço aos palestrantes que se atenham ao tempo proposto. Na parede de fundo deste plenário há um relógio que pode orientá-los nesse sentido.

De acordo com o art. 156 do Regimento Interno desta Casa, os expositores não poderão ser aparteados durante suas palestras.

Encerradas as exposições, terá a palavra o autor do requerimento.

O SR. DEPUTADO TONINHO PINHEIRO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Pois não, Deputado Toninho.

O SR. DEPUTADO TONINHO PINHEIRO - Sr. Presidente, quero cumprimentar V.Exa. e os demais membros da Mesa por esta oportunidade e quero, de imediato, expor uma situação que eu vejo com muita tristeza: a de falta de responsabilidade.

Como pode a PETROBRAS, uma das maiores empresas do mundo, ser totalmente culpada pela poluição que está causando não em Ibitiré, mas em Minas Gerais, por meio de metais tóxicos aos seres humanos, e ainda ter a atitude covarde e assassina mandando uma justificativa que não vale nada, que não dá nenhuma resposta no que diz respeito à vida.

O bem mais precioso que há na política é a vida humana. Todos que estão aqui são pagos pelas pessoas que estão lá, sofrendo risco de morte pela poluição causada pela PETROBRAS.

Lamentando profundamente, registro a ausência e a covardia da PETROBRAS. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Estão registradas as palavras do requerente desta audiência pública.

Comunico às galerias que, em audiências públicas, não são permitidas manifestações por parte dos visitantes, aos quais peço ouçamos em silêncio os expositores e os debates.

Como dizia, encerradas as exposições, terá a palavra o autor do requerimento. Após, terão a palavra, por até 3 minutos, os Parlamentares previamente inscritos na lista de discussão, que se encontra à disposição na mesa, com os servidores da Comissão.

Serão facultadas, em quaisquer casos, a réplica e a tréplica.



Informo também que esta reunião é gravada. Por isso, solicito aos palestrantes e Parlamentares o obséquio de sempre utilizarem o microfone para suas intervenções.

Peço ainda aos palestrantes que assinem a autorização para que a Câmara dos Deputados publique suas exposições e utilize suas imagens para transmissão pela Internet — este evento é transmitido ao vivo pela Internet — e programas da Casa.

Reitero o pedido de que todos colaborem com a audiência, para que possamos dar uma resposta positiva ao autor do requerimento.

Informo, por fim, que daqui a pouco haverá mais um convidado a fazer parte da Mesa.

Passo a palavra, por 15 minutos, ao Deputado Ivair Nogueira, representante do Presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. (*Palmas.*)

O SR. IVAIR NOGUEIRA - Prezado Deputado Oziel Oliveira, que preside a Comissão de Meio Ambiente; Deputado Toninho Pinheiro, autor do requerimento; Deputado Carlaile Pedrosa, da nossa querida Betim; Deputado Weliton Prado, Deputado Santana, demais Deputados aqui presentes; meu amigo Márcio Fagundes, senhoras e senhores convidados, demais presentes; estou aqui em nome do Presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Deputado Dinis Pinheiro, com muita honra, para tratar de um assunto da mais alta importância.

Eu tive o privilégio de ser Prefeito de Betim, como o amigo Deputado Federal Carlaile Pedrosa, que também foi, por dois mandatos, de Prefeito de Betim e que conhece muito bem aquela história, como a conhece o Deputado Federal Toninho Pinheiro, que foi Prefeito de Ibirité.

A Refinaria Gabriel Passos foi instalada em Betim e, ao longo dos anos, nos trouxe muitas alegrias. Até os idos de 1988, na verdade não gerava nenhuma receita para o Município de Betim. A Constituição Federal de 1988 possibilitou que a Refinaria tivesse uma receita acentuada, quase compatível com a receita da FIAT Automóveis. As duas indústrias são as mais expressivas da nossa querida Betim.

Ao longo do tempo, nós tivemos o privilégio do aumento da receita. Betim foi uma cidade que, quando recebeu a FIAT Automóveis, não estava preparada para o crescimento. Mas, com a receita advinda da FIAT e da PETROBRAS, que lá se



chama Refinaria Gabriel Passos, foi possível uma receita para ajudar principalmente naquilo que era o requisito principal da população de Betim e de Ibirité — Ibirité menos, porque a maior parte da receita advinda da Refinaria Gabriel Passos estava destinada ao Município de Betim.

Havia lá um grande guerreiro, Toninho Pinheiro, que sempre lutava por uma fatia do bolo, acho que até merecidamente, e o Carlaile, que sempre foi um parceiro nessa discussão.

Mas o mais importante é que, ao longo dos anos, além do problema de que vamos tratar aqui, surgiu também o problema da poluição da Lagoa Várzea das Flores.

Se a PETROBRAS foi motivo de grande orgulho, foi também motivo de grande decepção. Havia sido assinado um importante protocolo de intenções que prometia a instalação de polo acrílico para a Gabriel Passos, com a consequente ampliação da Refinaria e a geração de empregos, o que, sem dúvida nenhuma, iria representar outro grande *boom* de desenvolvimento para Betim, para Ibirité e para toda a região. Mas qual não foi nossa surpresa, Deputada Jô, grande guerreira de Minas Gerais, ao ver que isso não foi cumprido, que o polo acrílico não foi instalado.

Apesar de toda a luta por parte de todas as lideranças políticas de Minas Gerais, Vereadores, Deputados, a verdade é que nós estamos perdendo o polo acrílico, a princípio, para a Bahia, mas alguns falam em Pernambuco. Isso vai trazer realmente um grande desconforto.

A Refinaria Gabriel Passos, que tinha a possibilidade de não só duplicar sua receita para Betim e Ibirité, mas também de contribuir para o crescimento do PIB do Estado de Minas Gerais, corre hoje o sério risco de se tornar uma mera distribuidora, já que foi levada uma distribuidora para Uberaba, saindo de Paulínia.

Temo sido motivo de grande preocupação para todos nós mineiros que o que tínhamos como uma grande expectativa de receita transformou-se na possibilidade de uma grande perda de receita para Betim, Ibirité e Minas Gerais.

Outro fator importante é que há o gasoduto que vai da Refinaria Gabriel Passos até a região do Imbiruçu, que é densamente povoada. Apesar de todos os cuidados com a segurança tomados, sabemos que ainda há riscos muito grandes



para a população — já assistimos a esse tipo de problema em outras refinarias. Imbiruçu tem uma população muito grande, e isso nos preocupa.

O que está acontecendo hoje? A PETROBRAS tem procurado investir em novas refinarias, com nova tecnologia, mas eu acho que é o momento de a PETROBRAS dar uma resposta a Betim, a Ibirité, a Minas Gerais. Se o polo acrílico não pode ir mais para Minas Gerais, que pelo menos se conseguisse, Deputado Weliton Prado, a ampliação da refinaria, atendendo aos Municípios de Ibirité e Betim, que são parceiros e estão juntos nessa luta.

Entro finalmente no assunto para o qual fomos convidados a participar desta audiência. Eu já disse que a Refinaria Gabriel Passos nos deu algo importante, que contribuiu para o desenvolvimento de Betim, de Ibirité, de Minas Gerais. Agora — e o Prefeito Carlaile e o Prefeito Toninho Pinheiro são testemunhas —, temos tido problemas com os gases liberados, principalmente o enxofre. Laudos elaborados pela Universidade Federal de Minas Gerais comprovam a presença de gases pesados na água. Isso sem falar no problema do CO₂, gás eliminado pelos veículos, e no vento que vem de Belo Horizonte e joga tudo justamente na Lagoa Várzea das Flores, contribuindo para que realmente haja uma poluição muito elevada.

As Secretarias de Meio Ambiente de Ibirité e de Betim e outros órgãos técnicos têm acompanhado a evolução da poluição na região. Mas o fato é que temos visto em várias reportagens nos diversos veículos de comunicação de Minas Gerais — reportagens que não vou ler para não cansá-los; meu objetivo é fazer uma síntese de tudo o que estamos presenciando para que possamos discutir — que em Betim e Contagem a incidência de câncer de pele é muito alta, Deputado Carlaile Pedrosa, e isso nos preocupa. Se moro em Betim, se sou Deputado Estadual pelo quinto mandato, se fui Prefeito de Betim, tenho o dever de defender os interesses de Betim, de Ibirité e de Minas Gerais. E quero minha consciência tranqüila.

Se no momento o meio ambiente é tão levado em consideração, é porque é o momento de discutirmos esses problemas. Não estamos acusando ninguém. Estamos apenas promovendo audiências públicas nos fóruns legais, como a Câmara dos Deputados e a Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Amanhã mesmo vou apresentar um requerimento pedindo audiência pública na Assembléia Legislativa e gostaria de ter o privilégio de convidar a Comissão de Meio Ambiente



aqui da Câmara dos Deputados para fazermos isso em conjunto. Sugiro que façamos uma visita ao local, à Lagoa, com a presença dos técnicos da COPASA, da FEAM e dos órgãos ligados ao meio ambiente em geral. Não queremos acusar ninguém sem provas. O que temos, num primeiro momento, é que a Refinaria Gabriel Passos tem contribuído acentuadamente para a elevação do nível de poluição da lagoa da PETROBRAS.

O Deputado Dinis Pinheiro, Presidente da Assembléia, que me incumbiu de representá-lo aqui nesta audiência pública, conseguiu do Governador Anastasia recursos para captar o esgoto sanitário de alguns bairros que têm contribuído diretamente para a poluição da lagoa da PETROBRAS.

Mas será que só isso é suficiente? Temos que ter a participação do Governo do Estado. Faço parte de um bloco sem censura composto por PT, PMDB, PCdoB e PR, mas nada me impede de estar aqui fazendo críticas construtivas, para que juntos possamos buscar as alternativas necessárias.

Outra coisa importante são os rios que passam lá. A lagoa da PETROBRAS vai desaguar no Paraopeba, que vai desaguar no São Francisco. Falamos tanto na preservação do São Francisco, na preservação do Paraopeba — lembro-me de uma campanha já antiga —, então vamos salvar o Paraopeba. Vamos sair da teoria e ir para a prática.

O que proponho neste momento? Passo a ler um texto que foi publicado por Tamires Serra em 16 de março de 2009.

“O aumento das emissões do gás ozônio na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em especial em Betim, preocupa os analistas da Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM). O gás, incolor, é tóxico e causa irritações nas vias aéreas, provocando aumento dos casos de sinusites, asma e bronquite nas pessoas que moram e trabalham nas regiões onde está mais concentrado. Os principais afetados são as crianças, que acabam tendo que recorrer aos postos de saúde e hospitais nos dias mais poluídos.”



Até a semana passada, a FEAM havia registrado nove dias em que a concentração do gás nos bairros próximos à PETROBRAS, em Betim, tinha ultrapassado os níveis máximos toleráveis, o que corresponde a um aumento de 20% em relação ao mesmo período de 2008.”

Isso é realmente muito preocupante, e nós, autoridades temporárias, precisamos tomar providências. Lembro-me agora do brilhante Deputado Gilmar Machado, que já foi meu colega na Assembléia e que está aqui há já vários mandatos. Tive a oportunidade de me encontrar com ele esta semana na Assembléia.

“O ozônio medido pela FEAM tem a mesma fórmula química do presente na camada de ozônio, que protege a Terra (...).

Em 2004 e 2005, uma equipe do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG, chefiada pelo professor e médico Antônio Leite Alves, fez um estudo com crianças que residiam nas áreas onde o ar era monitorado pela FEAM.”

Não vou me alongar, mas precisamos juntos buscar uma solução. Do jeito que está não pode ficar.

A Refinaria Gabriel Passos alega que tem cumprido todos os requisitos. A olho nu, pelo que tenho visto nos documentos, não há como concordar com o que tem sido dito pela Refinaria Gabriel Passos. E esse é o motivo de estarmos aqui. Tenho certeza de que a Refinaria Gabriel Passos terá todo interesse em buscar alternativas, agora somadas à captação do esgoto sanitário dos bairros próximos à lagoa da PETROBRAS, já que o Governo do Estado está propondo liberar recursos para tanto.

Por fim, quero falar sobre o prazer de estar aqui, Sr. Presidente, participando desta audiência pública.

Vamos ter o privilégio, por meio de nosso Presidente Dinis Pinheiro, de também programar uma reunião conjunta lá na Assembléia Legislativa de Minas



Gerais, com direito a uma visita *in loco*, para constatar a necessidade ou não de medidas preventivas para melhorar a poluição da lagoa da PETROBRAS.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Deputado, é também para nós um prazer ter V.Exa. nesta Casa.

Eu gostaria de registrar a presença do Deputado Leonardo Monteiro, do PT de Minas Gerais; do meu querido amigo, parceiro e também Presidente desta Comissão, Deputado Penna, do PV de São Paulo; do Deputado Stefano Aguiar, do PSC de Minas Gerais; do meu querido amigo Bernardo Santana de Vasconcellos, de Minas Gerais, aproveitando para cumprimentar o Deputado José Santana de Vasconcellos, seu pai, e também o seu irmão Gustavo Santana. Minas Gerais está hoje toda nesta Casa.

Quero também cumprimentar os Deputados Weliton Prado, Carlaile Pedrosa, Jô Moraes e Gilmar Machado, do PT de Minas Gerais.

Convido a tomar assento à mesa o Sr. Eugênio Silva, Superintendente de Serviços e Tratamento de Efluentes da COPASA, de Minas Gerais. Ele integrará a Mesa e fará uma exposição. (*Palmas.*)

Passo a palavra, por 15 minutos, ao Cel. Matuzail Martins da Cruz, Diretor de Assuntos Institucionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais. (*Palmas.*)

O SR. MATUZAIL MARTINS DA CRUZ - Sr. Presidente, demais integrantes da Mesa, boa tarde.

Srs. Parlamentares, visitantes, companheiros do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, servidores da Casa, fui incumbido estar presente a esta audiência para trazer algumas informações, ainda que não como uma apresentação. Diante de algo que é preocupante para a sociedade mineira e como integrante de um ente público que deve zelar pela qualidade de vida do cidadão em território mineiro — o Corpo de Bombeiros Militar —, venho trazer informações, do ponto de vista específico da atividade desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros, relativas à lagoa da Refinaria Gabriel Passos, lagoa essa que atende a uma parcela do Município de Betim, como já foi dito pelo Deputado Ivair, cuja maior parte atende ao território do Município de Ibirité e que, em pequena parcela, atende também ao Município de



Sarzedo, todos eles municípios da região metropolitana de Belo Horizonte de grande adensamento populacional.

Na lagoa, que outrora servia de local de lazer para a população, nós, integrantes do Corpo de Bombeiros Militar, fazíamos operações de prevenção.

Não estamos aqui a identificar A ou B como aquele que seria o responsável por algo que tenha acontecido na lagoa. Mas, ainda nos anos 90, o Corpo de Bombeiros Militar passou a ter informações de que as águas daquele balneário não estavam mais em condições para banho. E, logo depois, foi estabelecido que o profissional bombeiro militar, que, em situação de calamidade, em situação de risco, tem o dever de colocar a sua própria vida em risco a fim de salvar alguém, nas operações em que não houvesse mais riscos para as pessoas ali, no momento, no flagrante, não poderia mais fazer a operação aquática sem a devida proteção.

Quais seriam, então, os elementos que estariam naquela água? Ou metais pesados, ou algas? Não cabe ao Corpo de Bombeiros, por sua competência legal, tratar da identificação da poluição, mas, sim, como integrante da administração pública — até porque há outros órgãos no Estado para fazê-lo —, buscar saber junto aos mesmos se a água tem condições para servir como balneário.

E é óbvio, quando nós desenvolvemos um planejamento, quando colocamos um profissional para fazer ali uma operação preventiva, que o cidadão tem o pensamento de que se trata de um local em que pode buscar o seu lazer. E tivemos que fazer, então, uma diretriz no sentido de que não haveria mais esse tipo de operação do Corpo de Bombeiros junto à represa ou junto à lagoa, no seu entorno, a fim de não fomentar as pessoas a adentrarem na mesma e, diante dessa situação de poluição, terem alguma sequela, alguma decorrência do contato com aqueles produtos.

O Corpo de Bombeiros, então, quando faz — e são alguns registros nossos dos últimos anos — a retirada de um cadáver, quando ali se depara com um corpo já sem vida, por recomendação de institutos, inclusive de um trabalho feito em parceria com a PETROBRAS — e não há aqui qualquer informação sobre o elemento poluidor —, não deve adentrar nas águas daquela lagoa sem equipamentos de segurança. Ou seja, só adentraríamos de fato na mesma, sem observar outros quesitos de segurança, também para o profissional, se houvesse uma situação de



flagrante. Mas o bombeiro, por decorrência também da poluição, ainda nos dias de hoje não está autorizado a fazer operações preventivas. Ele só atua junto à lagoa no sentido de retirar cadáveres ou pessoas que estejam sofrendo alguma situação de pânico, quando isso for informado ao Corpo de Bombeiros, face a essas questões.

Então, para nós, Presidente, qual é a situação? Operações aquáticas na Lagoa da PETROBRAS — não precisando aqui o elemento poluidor — nós não fazemos mais, em decorrência de informações diversas dos órgãos públicos do Estado de Minas Gerais, bem como da PETROBRAS. Trata-se de uma lagoa em que há um agente poluidor ou vários agentes poluidores e que não oferece condições de uso da água, não oferece as condições adequadas. Então, não temos ali como processar operações que de algum modo levem as pessoas a imaginar que se trata de um balneário, de mais um local de lazer para famílias e amigos. Para nós, Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, trata-se de um local em que há agentes poluidores. E deve-se tomar todo o cuidado para fazer operações naquele local. E nós temos roupões que permitem ao integrante do Corpo de Bombeiros realizar essa operação com segurança.

Reitero que nós temos registros e que fizemos uma diretriz no sentido de que não se use a Lagoa da PETROBRAS ou a Lagoa da REGAP como local de lazer, porque o Corpo de Bombeiros não estaria em condições, face à poluição da mesma, de fomentá-la como um balneário ou um local de lazer para os cidadãos que estejam na região.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem. Essa foi a exposição do Coronel Matuzail Martins da Cruz, Diretor de Assuntos Institucionais do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

Quero registrar a presença nesta audiência pública do Deputado Ricardo Tripoli, do PSDB de São Paulo, membro desta Comissão.

Gostaria de convidar, neste momento, para fazer uso da palavra por 15 minutos o Dr. Eugênio Silva, da COPASA. *(Palmas.)*

O SR. EUGÊNIO ÁLVARES DE LIMA E SILVA - Boa tarde a todos.

Quero agradecer ao Presidente da Mesa, Deputado Oziel Oliveira, a oportunidade de falar; quero cumprimentar o Deputado Toninho, esse guerreiro que está à frente das ações, principalmente, na cidade de Ibirité; quero cumprimentar o



meu amigo Deputado Bernardo e agradecer-lhe de público o apoio recebido em ações passadas; quero cumprimentar o meu colega, Superintendente de Meio Ambiente, engenheiro Tales; quero cumprimentar os demais Parlamentares, os Vereadores da cidade de Ibirité, os Secretários Municipais de Ibirité, o povo de Ibirité aqui presente, que se deslocou durante a noite, em ônibus, para participar desta audiência.

A COPASA hoje é uma empresa de saneamento do Estado de Minas Gerais. Ela está presente em 612 Municípios. Desses 612, em aproximadamente 200 atua sob a forma de concessão de esgotamento sanitário. No Município de Ibirité, a COPASA é responsável pelo sistema de esgotamento sanitário e pelo sistema de abastecimento de água.

Falando especificamente do esgotamento sanitário, hoje nós temos, sim, contribuição de esgoto na Lagoa da PETROBRAS. Existe um trabalho, já de longo tempo, feito em parceria com a Prefeitura Municipal de Ibirité. Esse trabalho começou, de fato, por volta dos anos de 2004, 2005, com a assinatura de um convênio no valor de 56 milhões de reais, quando foram instalados avenidas sanitárias, interceptores e redes coletoras.

Temos um programa de crescimento vegetativo, com o qual construímos também por volta de 80 quilômetros de redes coletoras, no valor aproximado de 15 milhões de reais. Isso nos deu um índice de coleta de esgoto sanitário, na cidade de Ibirité, de 96%. Ou seja, 96% das moradias têm a coleta do esgoto sanitário.

Temos o problema, ainda, do tratamento desse esgoto. Foi firmado um convênio com um banco alemão, o KfW, para a despoluição da Bacia do Paraopeba. É um financiamento de 200 milhões de euros, que vai servir a 14 Municípios da Bacia do Paraopeba, dentre eles, como o principal beneficiário, o Município de Ibirité. Estão previstos, dentro desse convênio, por volta de 50 quilômetros de interceptores; por volta de 10 quilômetros de redes coletoras; 5 mil ligações de esgoto sanitário; e uma estação de tratamento de esgoto. Essa estação de tratamento de esgoto será a mais moderna do Brasil. Ela terá o tratamento preliminar, o tratamento primário, secundário e o terciário. A água que devolveremos à lagoa será completamente limpa, livre de qualquer poluição e livre de qualquer patogênico. Será ainda uma estação de tratamento em que aproveitaremos a



energia do gás, que terá cogeração de energia suficiente para o autoconsumo da estação de tratamento de esgoto. Será feita a secagem do lodo, para o seu aproveitamento em forma de energia. Ou seja, o gás será totalmente tratado e não gerará odor. Então, todo o efluente dessa estação de tratamento de esgoto, tanto o efluente líquido quanto o efluente sólido e o efluente gasoso, todos os resíduos sólidos e gasosos serão tratados e entregues da melhor maneira possível ao meio ambiente, à atmosfera e à Lagoa da PETROBRAS.

Com esse programa certamente haverá a possibilidade de tratamento de 100% do esgoto coletado no Município de Ibitité. E o prazo final para essas obras todas estarem concluídas é o início do ano de 2014. As licitações serão publicadas por volta do início do mês que vem, até os dias 10 ou 11. E nós pretendemos iniciar essas obras ainda no próximo semestre deste ano.

A COPASA reafirma aqui a parceria com a Prefeitura de Ibitité, para resolver o problema da poluição, por esgotamento sanitário, da Lagoa da PETROBRAS.

Eu gostaria de realçar também que a estação de tratamento de esgoto ficará na área da PETROBRAS, e a empresa está fazendo uma parceria conosco no sentido de buscar o melhor local para essa estação de tratamento de esgoto.

A COPASA reafirma a sua intenção de ser uma empresa que traz a solução para o meio ambiente.

Era o que eu tinha a dizer.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Gostaria de registrar a presença dos Deputados Vítor Penido e Jairo Ataíde, ambos do DEM.

Gostaria de passar a palavra à última expositora desta tarde, Dra. Arnola Cecília Rietzler, Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, que dispõe de 15 minutos. (*Palmas.*)

A SRA. ARNOLA CECÍLIA RIETZLER - Boa tarde.

Quero agradecer pelo fato de estar representando a UFMG aqui.

Na verdade, não sou uma expositora, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - É uma convidada nossa.

A SRA. ARNOLA CECÍLIA RIETZLER - Eu estou aqui para auxiliar e esclarecer alguma dúvida que eventualmente surja.



Temos participado há um bom tempo de trabalhos, em parceria com a PETROBRAS. Os nossos resultados e os dados obtidos constam em relatórios que foram produzidos. Eu poderia esclarecer alguma coisa, se necessário. O.k.?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - O.k., doutora.

Gostaria de registrar a presença nesta audiência pública do Prefeito de Ibité, Laércio Dias; do Secretário de Meio Ambiente de Sarzedo, José Patrocínio de Almeida; e do Vice-Prefeito de Sarzedo, Werther Rezende.

Conforme determina o Regimento desta Comissão, vou passar a palavra ao autor do requerimento, Deputado Toninho Pinheiro, do PP de Minas Gerais, fazendo o registro da sua valiosa participação, com esse requerimento, e da nossa preocupação com questões ambientais. A PETROBRAS, que é a maior empresa brasileira, com certeza tem toda a responsabilidade ambiental. E, pelos dados aqui expostos, nós que somos da Bahia e tomamos água do Rio São Francisco, a mais de mil quilômetros de distância, também manifestamos as nossas preocupações.

Com a palavra o autor do requerimento de realização desta audiência, o Deputado Toninho Pinheiro, do PP de Minas Gerais, por 15 minutos. (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO TONINHO PINHEIRO - Presidente Oziel, meus cumprimentos.

Cumprimento de maneira respeitosa todos os integrantes da Mesa; os meus colegas Deputados Federais; o meu amigo Laércio, Prefeito de Ibité; os Vereadores Esquerdinha, Zé Roberto, Robson, Chico, Toninho, Cícero, Ailton, William e Verli; o Vice-Prefeito de Sarzedo; os Secretários das Prefeituras de Ibité e Sarzedo; a população de Ibité e o povo de Minas Gerais.

Eu vou começar falando de Deus. Acho que nós, na vida, principalmente na vida pública, temos dois caminhos: do acerto e do erro. Particularmente, sei que tenho muitos defeitos, que não tenho competência. E sempre tenho pedido a Deus que me ajude, para que eu possa acertar mais e errar menos. Tenho consciência de que sou um empregado do povo. Quem paga o salário do político é aquela pessoa pobre que pode morrer por falta de médico e remédio ou por causa da poluição. Então, peço sempre a Deus que me ajude, para que eu possa acertar mais e errar menos, para que eu possa ser um bom empregado do povo.



Neste momento, quero fazer algumas colocações. Se um pai de família pobre rouba uma galinha, para sustentar a sua família, é pego em flagrante, ele é punido e preso. Agora, uma empresa bilionária, poderosa, que pune o povo com toxina letal, com metal pesado e tóxico que pode provocar câncer, toma a atitude covarde e até assassina de não comparecer a uma reunião como esta, numa situação de profunda gravidade enfrentada pelo povo.

Minas Gerais, na Grande BH, tem duas lagoas de expressão: a Lagoa da Pampulha e a Lagoa da PETROBRAS. Quando morre uma pessoa na Lagoa da Pampulha, o Corpo de Bombeiros entra; quando morria uma pessoa na Lagoa da PETROBRAS, o Corpo de Bombeiros entrava.

Fui Prefeito de Ibitiré por três vezes. Quando eu assumi a Prefeitura, famílias me procuravam para dizer: *“Fulano de Tal morreu na lagoa, e o Corpo de Bombeiros não quer entrar”*. Eu procurei o Corpo de Bombeiros e perguntei: *“Por que vocês entram na Lagoa da Pampulha e não entram na Lagoa da PETROBRAS, em Ibitiré, divisa com Betim e Sarzedo?”* Aí me deram este documento, de 2002: *“O Corpo de Bombeiros não entra na Lagoa da REGAP, em Ibitiré, porque possui toxinas letais que podem provocar câncer nas pessoas”*. Esse documento está assinado pelo Corpo de Bombeiros.

A partir daí eu não quis acusar ninguém — e ouvi as suas palavras. Não podemos acusar ninguém. É muito ruim. Nós temos que procurar a verdade. Procurei contratar pessoas da mais alta qualidade, honradez e seriedade. E tive a felicidade de encontrar, na UFMG, no Departamento de Botânica, uma professora vinda da Itália, a Profa. Alessandra Giani, que fez um laudo, um relatório muito grande, altamente profissional.

E eu tenho uma curiosidade a lhes contar: quando ela começou a fazer as coletas, a própria segurança da PETROBRAS quis persegui-la. Isso é grave, Presidente. Quando a UFMG foi lá fazer as coletas na água, para fazer os exames, a segurança da PETROBRAS quis impedir, na brutalidade. Quem não deve não teme.

Mas ela fez as coletas. E há um relatório aqui, para todos verem, de 2004. O relatório é muito bem elaborado. A situação é de muita gravidade. Diz o relatório: *“O elevado nível de nitrato que se encontra em toda a lagoa é, seguramente,*



consequência da atividade do refino". Portanto, essa grave poluição, com toxina letal aos seres humanos, com metais pesados e tóxicos, infelizmente, foi um erro gravíssimo da PETROBRAS. Está comprovado.

Mas, não ficando satisfeito com isso e não duvidando de ninguém, por mais provas que tivesse, eu fui atrás, como empregado do povo de Ibirité, da COPASA. E a COPASA, que tem um laboratório de muita competência, deu-me o mesmo laudo. Está aqui: do Dr. Juarez Amorim. Tudo o que a Dra. Alessandra constatou, na UFMG, a COPASA constatou.

O meu próximo passo foi procurar a PETROBRAS. Não me receberam. A partir daí, procurei a lei. Procurei FEAM, IGAM, Ministério Público, Justiça Comum. E, desde 2005, o povo de Minas Gerais está na Justiça Comum, para que a PETROBRAS repare esse erro gravíssimo.

Um jornal mostrou, há poucos dias, que a PETROBRAS foi punida com o pagamento de 100 mil reais por dia. Está aqui.

Quando erramos — e todos nós erramos —, temos de ter a humildade de dizer: *"Desculpe-me. Eu errei."* Aí podemos consertar. Nesse caso, é ruim porque uma empresa bilionária como a PETROBRAS erra vergonhosamente e não tem a humildade de reconhecer o erro. Será que ela pensa que é mais que Deus? Só quem não erra é Deus. Todos nós erramos.

Então, a PETROBRAS, que é um órgão importante deste Governo, está adotando uma postura contrária aos princípios cristãos, está agindo contra o maior líder do Brasil, porque hoje, do Vereador até o ocupante do cargo mais alto, que é o da Presidente Dilma Rousseff... E estou até muito satisfeito com ela porque sempre fala que saúde não tem preço. Apoiamos a Presidente Dilma. E ela fala que saúde não tem preço. Ela tem demonstrado isso. Eu vejo o seu esforço, o seu trabalho por nós. Mas uma pessoa, sozinha, de nada adianta. De nada adianta a Presidente querer, se o resto da sua equipe de governo não quer.

A PETROBRAS tem que pôr na cabeça que é uma instituição maravilhosa, brilhante, poderosa, do povo brasileiro. Ela deve dar satisfação ao Vereador, que é autoridade, até à Presidente da República. Ela não pode simplesmente mandar uma carga mentirosa como esta, que não fala nada com nada, enquanto pessoas correm



risco de vida. É uma situação de muita gravidade. Eu fico chateado com isso, porque ela teria de estar representada aqui.

Estou chegando agora, não tenho sabedoria como Deputado, embora tenha sido Prefeito várias vezes. Mas gostaria de encontrar outro caminho para convocar o Ministro de Minas e Energia, porque a PETROBRAS não podemos convocar, só convidar, porque é uma estatal. Mas podemos convocar o Ministro. Só não pode continuar a situação como está. Ela não pode ficar impune. Ou será que só a pessoa pobre tem que ser punida? Uma entidade rica não pode ser punida? Afinal de contas, aquela pessoa pobre, a faxineira do Norte do Brasil ou do Sul do Brasil, que paga os impostos, paga à PETROBRAS. A PETROBRAS nasceu e vive dos impostos pagos pelo povo brasileiro. Então, ela tem que vir aqui nos dar satisfação. É um desrespeito com o Parlamento. Não estamos aqui só porque queremos. O povo nos colocou aqui, o povo que paga os impostos, que paga suas contribuições. O povo votou em nós.

Então, quando a PETROBRAS não vem e foge para não dar resposta, ela está traindo seu patrão, que é o próprio povo.

Lamento profundamente esta situação. O que eu quero, hoje, é que se resolva isso. Não podemos esperar 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos, sem que nada seja resolvido. Temos que batalhar para resolver essa situação ambiental de muita seriedade. Ou será que só vamos juntar todo mundo quando se tratar do Código Florestal? Nós temos que nos preocupar com a pessoa pobrezinha que está plantando e sendo prejudicada. E a PETROBRAS quer correr do debate?

O Governo Federal, apesar de apoiarmos a Presidente, tem um grande débito na questão ambiental. Hoje, 57% da população brasileira não têm acesso a rede coletora de esgoto. O Brasil é o nono no *ranking* mundial da vergonha: 13 milhões de brasileiros não têm banheiro dentro de casa. Brasília é a Capital do Brasil, a sétima economia do planeta. O Brasil tem dinheiro demais da conta. A 2 quilômetros de Brasília, uma vergonha: podemos encontrar esgoto na casa das famílias pobres. É uma pouca-vergonha essa situação.

Concluindo, agradeço por esta oportunidade. Espero que possamos ter sabedoria para resolver esta questão. Que a PETROBRAS venha aqui e que também despolua a lagoa, para o bem do povo de Minas Gerais.



Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado.

Pergunto aos nossos expositores se gostariam de fazer uso da palavra neste momento. Depois vou conceder a palavra aos Deputados inscritos.

O SR. DEPUTADO LEONARDO MONTEIRO - Sr. Presidente, até para o bom andamento dos trabalhos e também porque grande parte dos que estão assistindo a esta audiência vieram de longe, de Minas Gerais, e com certeza terão que voltar, seria prudente ouvirmos todos os Parlamentares e depois V.Exa. conceder a palavra aos integrantes da Mesa, para as suas considerações finais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - É regimental.

Há sete Parlamentares inscritos. Vou fazer dois blocos, para que os nossos expositores possam anotar as indagações e responder-lhe da melhor maneira.

Eu gostaria de passar a palavra ao Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, do PR de Minas Gerais, por 3 minutos. (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS - Boa tarde a todos os presentes, aos companheiros que vieram de Ibituripe, aos amigos que vieram de Sarzedo, a todos os companheiros Deputados aqui presentes, tanto os que são companheiros da Comissão de Meio Ambiente quanto aqueles que hoje nos honram com a sua presença, preocupados com o nosso Estado.

A questão, seja do ponto de vista técnico-científico, seja do ponto de vista legal, que disciplina a matéria, é maior do que um problema municipal de meio ambiente. Todo problema de meio ambiente que decorre da descarga de elementos tóxicos, de elementos poluentes, em uma rede de águas — no caso, numa lagoa, que se liga ao Rio Paraopeba e a uma série de outros rios, entre eles o Rio São Francisco —, e que envolve vários Municípios, é uma questão estadual. E, dependendo de onde essa água para — por exemplo: perto de uma divisa —, pode vir a ser até uma questão nacional.

Mas o caso, penso eu, agrava-se ao se tratar de uma empresa da qual temos o maior orgulho, pela tecnologia que detém. Temos o maior orgulho da tecnologia que o Brasil conseguiu dominar, na exploração de petróleo em grandes profundidades. Quando o Deputado Toninho Pinheiro nos convidou a participar, quando nos apresentou o seu requerimento, que tivemos a honra de ajudar a



aprovar aqui na Comissão de Meio Ambiente, e começamos a ver o material que ele trouxe, vimos que era uma questão de interesse não só do valoroso e querido povo de Betim, Ibirité e Sarzedo, mas também do povo de todo o Estado de Minas Gerais. Em termos de meio ambiente, a situação é preocupante para todo o Estado de Minas Gerais. E, mais do que isso, é preocupante para o Brasil. Como foi bem dito aqui por Toninho, a PETROBRAS é uma empresa grande, gigante, bem montada. E, por ser uma empresa nacional, tem que dar exemplo sobretudo no tocante à questão do meio ambiente — e temos aqui o trabalho apresentado por um grupo de profissionais da Universidade Federal de Minas Gerais, que tive a oportunidade de ler —, no tocante ao respeito pelo povo da localidade em que está instalada e à Câmara dos Deputados, que hoje cumpre o seu papel fiscalizatório, já que estamos falando de uma empresa pública, o que não demonstrou ao deixar de vir aqui prestar informações.

Temos uma carta que não fala nada, Presidente, do começo ao fim. A empresa diz apenas que pensa que já deu as satisfações que tinha a dar e que está tomando as medidas que tinha que tomar. Alias, nem foi assinada. A pessoa nem se dignou a assinar a carta por meio da qual respondeu à Câmara dos Deputados.

Penso eu que o nosso trabalho aqui, para melhor atender aos anseios da sociedade, depende e está condicionado à valorização desta Casa, à postura de cada um. Então, faz-se muito necessária uma medida dura, para que possamos levantar isso. E foi muito bem citado aqui um exemplo: quando é um infrator pequeno — e discutimos outro dia a questão do Código Florestal —, o Estado, a União agem com punho forte, de ferro. Pequenos produtores foram presos, outro dia, entre eles um senhor de 70 anos de idade, lá em Pará de Minas, uma cidade de Minas Gerais. Foi uma coisa triste de ver. E uma empresa como essa continua a jogar...

E estou chegando a essa conclusão por várias razões. Pelo documento que li, assinado por diversas pessoas que compõem o corpo docente da Universidade Federal de Minas Gerais, pelos documentos da COPASA e pela manifestação dos bombeiros. Não bastasse isso, na capa do jornal há uma declaração assinada: uma placa da PETROBRAS diz que não se deve entrar na água porque é imprópria para banho. Isso aqui é uma assinatura — e revela ausência. Em Direito, como costume



dizer, à revelia, na falta de comparecimento, na fuga, presumem-se os fatos como verdadeiros. A pessoa que não tem o que esconder tem que vir... E eu penso que uma empresa pública tem a obrigação de respeitar esta Casa.

Então, Deputado Toninho, desde já, enquanto componentes desta Comissão de Meio Ambiente, manifestamos o nosso apoio a qualquer medida mais tenaz que possa ser tomada aqui. Apoiamos até mesmo a sua sugestão de convocação de Ministro. Penso que pode vir a ser o caso, já que não podemos convocar o Presidente da PETROBRAS. Mas, convocando o Ministro, o Presidente da PETROBRAS aparece. Precisamos dele aqui, até por uma questão de respeito ao Legislativo. Não pelos Deputados, não por nós, mas pelo povo que representamos, por Minas Gerais e pelo Brasil, esta Casa tem que ser respeitada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado Bernardo Santana.

Gostaria de ler, para que os Deputados tomem conhecimento, a lista dos oradores inscritos: Deputados Leonardo Monteiro, Weliton Prado, Stefano Aguiar, Jô Moraes, Carlaile Pedrosa, Ricardo Tripoli, Márcio Macêdo e Penna.

Vamos fazer quatro blocos.

Com a palavra o Deputado Leonardo Monteiro, do PT de Minas Gerais, por 3 minutos. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO LEONARDO MONTEIRO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, quero cumprimentar V.Exas. e todos os componentes da Mesa: a representação do Corpo de Bombeiros, a representante da UFMG, o representante da COPASA, o nosso amigo Ivair Nogueira, Deputado pelo nosso Estado de Minas Gerais. E, em nome do Deputado Toninho Pinheiro, quero cumprimentar todos os Deputados aqui presentes e saudar a população das nossas Minas Gerais que assiste a esta audiência pública.

Primeiro, Sr. Presidente, quero cumprimentar o Deputado Toninho, nosso colega. Reconheço que a audiência pública é um momento oportuno para fazermos o debate sobre essas questões polêmicas, sobre esse problema urbano, industrial e ambiental. Eu acho que temos que debater mesmo e buscar os responsáveis; em conjunto, temos que buscar uma solução para o problema da lagoa, que envolve



não só o Município de Ibirité, mas também outras cidades importantes da região — como disse aqui o nosso Deputado Ivair Nogueira, inclusive a cidade de Betim.

É preciso reconhecer a PETROBRAS como uma grande empresa brasileira, que surgiu com a campanha *O Petróleo é Nosso*. É uma empresa que, há poucos anos, queria mudar o seu nome e colocar um “x” no sentido de ser privatizada. E foi o nosso Governo — o Governo Lula e o Governo Dilma Rousseff — que garantiu que ela continuasse sendo uma empresa pública, estatal. É uma das principais empresas públicas que temos. Se temos o PAC hoje, que foi um sucesso do ponto de vista de alavancar a economia deste País, foi graças às empresas públicas importantes, entre elas a PETROBRAS, que conseguem viabilizar economicamente o orçamento, para que possamos ter recursos para o PAC e, inclusive, garantir recursos para vários Municípios brasileiros.

Quero dizer também que, pelo contrário — e tenho aqui documentos que demonstram isso —, há respeito da PETROBRAS por esta Casa, Sr. Presidente. Aqui em mão tenho um documento enviado pelo Diretor Fernando Paes de Carvalho, em que ele diz que o encaminhamento desses requerimentos já está sendo articulado entre a Assembleia Legislativa do Estado, o Governo do Estado de Minas Gerais, através da COPASA, e o próprio Município de Ibirité.

Também tenho aqui ofício datado de 9 de junho, recente, encaminhado ao Governador do nosso Estado, Antonio Anastasia, em que a PETROBRAS propõe a criação de uma comissão, a ser integrada por essas três partes — Governo Federal, através da PETROBRAS; o Governo Estadual, através da COPASA; e o Município de Ibirité —, para resolver o problema da Lagoa da PETROBRAS, em Ibirité.

Também tenho um documento que mostra, ao contrário do que disseram aqui, da própria UFMG — foi uma análise feita a partir de 2002 —, que outro fator de poluição da lagoa é o esgotamento sanitário urbano. O próprio dirigente da COPASA afirmou, há pouco, que a COPASA, que trata a água e vende no Município, fez a canalização de todo o esgotamento local, mas joga na lagoa.

Eu sou da Comissão de Meio Ambiente e não concebo mais que, nas nossas cidades de Minas Gerais, dado o seu tamanho, os efluentes sem tratamento sejam jogados em rios ou lagoas. Precisamos tratá-los para poder jogá-los em lagoas ou em rios.



Sr. Presidente, eu quero confirmar o que disse a PETROBRAS no ofício encaminhado ao Governo do Estado:

“A Refinaria Gabriel Passos, a REGAP, tem investido ao longo dos anos em um relacionamento estruturado com a população do entorno daquela unidade, destacando-se as seguintes iniciativas: programas sociais, culturais e ambientais; parcerias com instituições sociais, firmadas por meio de convênios; programas de qualificação de mão de obra local.

Todavia, não cabe à REGAP executar obras públicas porque a execução da obra pública é uma atribuição dos órgãos públicos competentes.

Face ao exposto, caso esteja de acordo, indicamos para representar a PETROBRAS nessa comissão o Gerente-Geral da Refinaria da Gabriel Passos, engenheiro Paulo Maurício Bandeira de Mello” — aí cita os e-mails.

A PETROBRAS reafirma, nesse documento encaminhado ao Governador Anastasia, que se coloca à disposição para formar uma comissão paritária, composta por representantes da PETROBRAS, do Governo do Estado e do Município de Ibité, e resolver o problema da poluição da Lagoa da PETROBRAS, naquela região.

Quero também, Sr. Presidente, reafirmar o meu compromisso como Deputado Federal do Partido dos Trabalhadores, da base do Governo Federal — e a PETROBRAS é uma instituição do Governo Federal —, em defesa da PETROBRAS, mas em defesa também dos interesses de Minas Gerais, sobretudo da questão ambiental. A Comissão de Meio Ambiente é a minha Comissão principal nesta Casa.

Mas é necessário cobrarmos do Governo do Estado, da COPASA, a sua parcela de compromisso com a despoluição da Lagoa de Ibité.

Reconheço que, membro da Comissão de Meio Ambiente, fui favorável à proposição do Deputado Toninho Pinheiro.



Para concluir, Sr. Presidente, agradeço a oportunidade de participar deste debate aqui na Casa. Aliás, devemos ampliá-lo e fazê-lo na Assembleia Legislativa, como V.Exa. propôs, Deputado Ivair Nogueira, para que possamos de forma definitiva trabalhar para resolver essa questão da despoluição da Lagoa de Ibirité e região, a chamada Lagoa da PETROBRAS, um espaço público importante que pode ser usado por toda a comunidade.

Trabalhar em conjunto para resolver essa questão é importante, mas não precisamos dramatizar nem jogar toda a responsabilidade na PETROBRAS. É lógico que ela tem a sua parcela de responsabilidade, mas também têm a sua parcela de responsabilidade o Governo do Estado, através da COPASA, que explora a água no nosso Estado, que vende água e que é responsável também pelo tratamento do esgotamento sanitário, e o próprio Município. Somos testemunhas, mineiros que somos, da quantidade de loteamentos que surgiram em torno da lagoa, o que não existia quando do surgimento da lagoa e da refinaria. Toda cidade grande quer ter uma refinaria, porque gera impostos, como disse aqui o Deputado Estadual,...

(O microfone é desligado.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO LEONARDO MONTEIRO - ... mas depois constrói loteamento ao lado e joga todo o esgotamento dentro da lagoa. Então, também o Município tem essa parcela de responsabilidade, inclusive os ex-Prefeitos, por terem construído loteamentos e permitido o lançamento de efluentes sanitários dentro da lagoa.

Eu lhe agradeço a oportunidade, Sr. Presidente, e me coloco à disposição para encaminharmos, de uma forma produtiva, a solução, como cristãos que somos, para o problema da Lagoa de Ibirité, a Lagoa da PETROBRAS.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Com a palavra o Deputado Toninho Pinheiro, requerente desta audiência.

O SR. DEPUTADO TONINHO PINHEIRO - Eu quero agradecer ao Deputado Leonardo Monteiro as palavras de apoio, mas gostaria de esclarecer que a PETROBRAS, hoje, infelizmente, é uma empresa mentirosa. E ela tem alguma coisa contra Minas Gerais. Eu pergunto: o que a PETROBRAS tem contra Minas Gerais?



Em primeiro lugar, ela assumiu o compromisso — por escrito, assinou um documento — de implantar o polo acrílico, o que depois não cumpriu. Trata e não cumpre.

Em segundo lugar, ela nos mandou uma carta, agora, que não vale nada. Por que não vale nada? Porque ela fala que está à disposição. A carta é do dia 9 de junho, mas desde 2005 ela foi acionada na Justiça e está pagando uma multa de 100 mil por dia, por causa dessa poluição.

Agora, nós esclarecemos que a poluição da lagoa se deve a dois fatores. Um deles é o esgoto humano. E Eugênio, da COPASA, mostrou que Ibirité é um exemplo para o Brasil: é uma cidade pobre, mas 96% das casas têm acesso à rede de esgoto. E nós já anunciamos hoje que cobramos da COPASA uma estação de tratamento de esgoto. Então, 50% da poluição da Lagoa de Ibirité estão resolvidos.

Mas a PETROBRAS devia ter a grandeza de reconhecer o seu erro. Não temos como provar a causa exata, se houve manipulação errada. Na época, quando nós descobrimos que a PETROBRAS foi a responsável por essa poluição com toxina letal, algumas pessoas foram até demitidas; pessoas de grande influência foram demitidas por causa desse erro. E nós temos que comprovar.

O relatório da UFMG, do Departamento de Botânica, diz o seguinte: *“Seguramente, a poluição da toxina letal aos seres humanos e do metal pesado, tóxico, vem da PETROBRAS.”*

Como eu disse, se um pobre erra, ele tem que ter a humildade de reconhecer e reparar o erro; quando um rico erra, ele tem que ter a humildade de reconhecer e reparar o erro. A PETROBRAS não reparou o erro. Está mandando documentos com mentiras e mais mentiras. Para que mentir, gente? Vamos ter a humildade de reconhecer, vamos resolver o problema.

Uma cidade pobre como Ibirité, onde 96% das casas têm acesso à rede de esgoto, é um exemplo para o Brasil. Agora, a PETROBRAS tem que nos ajudar. Eu nunca falei mal da PETROBRAS. É uma grande empresa. Nós temos orgulho de tê-la em Ibirité, em Minas Gerais. Mas ela precisa fazer a sua parte. Ela precisa assumir seus compromissos, ela tem que cumprir o que trata e reconhecer que o erro que cometeu envolve vidas humanas. Uma pessoa pobre pode vir a ter câncer por causa de uma toxina letal, aquela pessoa que não tem dinheiro para comprar



carne e vai pescar lá. Ela paga imposto para a PETROBRAS ser bilionária. Se a PETROBRAS existe hoje é por causa daquela pessoa que mora naquele lotezinho, humildezinha, que paga o seu IPTU.

Então, chegou o momento de a PETROBRAS deixar de ser mentirosa.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Eu quero registrar a presença da Deputada Rebecca Garcia, do PP do Amazonas, membro desta Comissão.

Quero também registrar que a correspondência da PETROBRAS mandada para o Presidente desta Comissão foi assinada por procuração. A carta de Fernando Paes de Carvalho, assinada por Carlos Henrique Sampaio, está aqui sobre a mesa.

Com a palavra o Deputado Weliton Prado. (Pausa.) Ausente.

Com a palavra o Deputado Stefano Aguiar.

O SR. DEPUTADO STEFANO AGUIAR - Boa tarde, integrantes da Mesa, companheiros Vereadores e Secretários que vieram de Ibirité e Sarzedo, Minas Gerais.

Sou de Belo Horizonte e conheço muito bem o Estado de Minas. Eu quero, primeiramente, agradecer ao Deputado Toninho Pinheiro o convite, porque a satisfação de lutar pelo nosso Estado é muito grande.

Ao parabenizá-lo, Deputado Toninho, eu quero citar alguns dados, para conhecimento de todos. No Brasil, há mais de 57 milhões de domicílios. Desses 57 milhões de domicílios, apenas 36% têm acesso à rede de esgoto. Só que 90% dos resíduos desses 36% atendidos por rede de esgoto são jogados *in natura*, sem tratamento — resíduos sólidos e líquidos —, em rios ou lagoas. E, dos 36% dos domicílios com rede de esgoto — quase 20 milhões de domicílios —, somente 10% têm o esgoto tratado. Ibirité está de parabéns pelo investimento na rede de esgoto que atende àquele Município.

A PETROBRAS nos enviou uma carta, e eu quero ler um trecho. Diz assim: “A PETROBRAS é uma empresa que busca assegurar a coerência” — coerência — “das decisões e praticas de seu negócio com os princípios da sustentabilidade” — uma palavra que está muito na moda, sustentabilidade —, “gerindo de forma integrada a função de responsabilidade social”.



Vou parar por aí.

Não é porque nós carecemos de tratamento de esgoto no País que a PETROBRAS pode aproveitar esse filão, despejar tudo naquela lagoa e depois mandar uma carta com palavras bonitas como sustentabilidade, responsabilidade social, porque o povo — e tampouco nós — não quer saber de carta bonita. Essas palavras podem comover algumas pessoas, mas a nós, não.

Deputado Toninho Pinheiro, estou contigo nessa luta, juntamente com os mineiros que estão aqui e outros que não puderam estar. *(Palmas)*

Tirando fora qualquer tipo de emocionalismo, não podemos ficar só em palavras aqui não, porque senão a Comissão e as audiências públicas vão cair no ridículo de só se reunirem para falar, falar, falar, para falar, e não resolver nada.

Estou contigo e estou à disposição. V.Exa. está de parabéns. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Com a palavra a Deputada Jô Moraes, do PCdoB de Minas Gerais.

A SRA. DEPUTADA JÔ MORAES - Boa tarde, Presidente desta sessão, Deputado Oziel Oliveira. Cumprimento cada um dos presentes nesta Mesa, especialmente o Coronel Martins da Cruz. Nesta oportunidade, faço uma homenagem a essa corporação que, no Brasil todo, presta enormes e valiosos serviços a nossa sociedade. *(Palmas.)* Cumprimento também meu amigo Ivair Nogueira; a Profa. Arnola, da UFMG; o Eugênio, da COPASA; e todos os que aqui estão.

Deputado Toninho, eu acho importante a iniciativa de trazer para o debate uma dimensão dos problemas ambientais na área urbana. Nós discutimos a questão ambiental na área rural, mas pouco temos nos aprofundado na questão urbana.

Eu acho que o problema é sério e complexo. Quem conhece a região sabe os problemas humanos decorrentes dessa circunstância. Não dá para fazermos disputa política com o drama humano. Nós temos que chamar todas as entidades — indústrias, empresas — e representantes de todos os âmbitos de governo envolvidos para somar forças para enfrentar o problema, que é sério.

É um problema muito antigo, como o Coronel Martins já citou, ao ponto de, em 2002, a PETROBRAS ter disponibilizado 7 milhões de reais para a construção de uma Estação de Tratamento de Águas Fluviais — ETAF.



Há uma série de questões. Não cabe aqui nós dizermos se o culpado é o Ribeirão Ibirité ou o Córrego Pintados. Não cabe aqui, Deputado Toninho, sabermos quem é o culpado ou o mais culpado. Cabe somarmos forças.

Quero, inclusive, fazer uma pergunta ao Dr. Eugênio, porque me parece que houve uma parceria da PETROBRAS com a Secretaria de Meio Ambiente, através do IGAM, para construir a Estação de Tratamento de Águas Fluviais, que está feita, não é? E me parece que há um esforço... É possível a COPASA assumir a condução da ETAF, já que ela está pronta?

É muito importante quando o Dr. Eugênio revela claramente que foi feito o esgotamento, mas que não foi construído — e aí são as circunstâncias — o local de tratamento do esgoto. Nós temos que somar forças.

Lamento que a PETROBRAS não esteja aqui, em que pesem as várias iniciativas encaminhadas de parcerias. Era fundamental a presença de uma representação aqui, para que nós pudéssemos construir essa parceria. Nós não queremos disputa. A disputa política em casos que envolvem as dificuldades do ser humano são o pior caminho. Por isso que eu queria perguntar isso. Eu não vou me referir ao relatório, Profa. Arnola, porque para cada coisa há uma citação. Eu também poderia citar que fica evidente, portanto, a diferença de magnitude da contribuição de fósforo do Ribeirão Ibirité, oriundo exclusivamente da contribuição do esgoto doméstico, e a contribuição do Córrego Pintados, que, além de esgoto doméstico, recebe os efluentes das indústrias da PETROBRAS. Há contaminação dos dois. E é disso que nós temos que cuidar.

Por isso que eu queria sugerir, Deputado Ivair Nogueira e demais membros da Comissão, que nós da Comissão de Meio Ambiente, com outros Deputados, fizéssemos uma visita à direção da REGAP para, com a presença da COPASA, do representante do IGAM e da Secretaria de Meio Ambiente, buscar soluções. É possível? O Município está com dificuldades de ter recursos? Nós sabemos que os Municípios têm dificuldades de ter recursos, evidentemente. Nós vamos pegar do BDMG, do BNDES. Como a COPASA pode incorporar e assumir ou não a estação de tratamento?

Por isso que eu acho que nós temos que sair daqui com o comprometimento de solicitar esta visita à direção da REGAP, com a presença da COPASA, da



Assembleia, da Secretaria de Meio Ambiente e do IGAM, para construirmos uma saída.

Os habitantes de Ibirité e da região próxima sabem perfeitamente que precisam dos empregos que as indústrias trazem, mas precisam, concomitante e suplementarmente, de condições de saúde.

Era isso, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputada Jô. Com certeza esta Comissão não vai somente ouvir, nós vamos agir. Nós devemos, sim, fazer essa visita. Também vamos fazer uma visita à PETROBRAS, por ela ter responsabilidade social e ambiental. Ela é a nossa maior empresa, e nós devemos, como Parlamentares e brasileiros, zelar também pela nossa maior empresa, que tem uma responsabilidade muito grande com o crescimento do Brasil. Nós vamos fazer com que essa visita seja um instrumento do bem fazer, cuja autoria é do Deputado Toninho. Eu acho que é importante. Nós temos condições, sim, de fazer isso, junto com a Prefeitura, com o Estado, com a União e também com a PETROBRAS.

A PETROBRAS tem recursos importantes para fazer projetos ambientais, em vários lugares do mundo, e não vai deixar de fazer nessa lagoa. Então, é importante. Esta Comissão vai fazer, com certeza absoluta, uma correspondência oficial à Presidência da PETROBRAS. E nós vamos fazer lá também, com certeza absoluta, essa visita técnica.

Com a palavra o Deputado Toninho.

O SR. DEPUTADO TONINHO PINHEIRO - Eu quero agradecer a palavra à jovem Deputada Jô, nossa amiga de Belo Horizonte.

Quero fazer só um esclarecimento, porque há muita dúvida. Existem duas poluições na lagoa da PETROBRAS. A poluição do esgoto, Deputada Jô, é grave, mas, graças a Deus, mesmo sendo pobres, nós demos o exemplo. Com a ajuda de todos, hoje 96% da nossa população tem coleta de esgoto. E já estamos fazendo a estação de tratamento. Então, quanto à questão do esgoto, nós já resolvemos o problema de maneira técnica e moderna.

Agora, V.Exa. disse que a PETROBRAS fez uma estaçãozinha de tratamento lá. Ela fez uma estaçãozinha para nos enganar na época. Nós até a quebramos. Quando ela fez isso lá, houve a maior enchente em Ibirité, a maior tragédia no bairro



Jardim das Rosas. Mais de cem famílias perderam as suas casas. Eu procurei a COPASA, e ela disse, na presença do engenheiro da PETROBRAS, que foi o maior desperdício de dinheiro público, dinheiro jogado fora, porque ela fez uma estação de tratamento superficial, que não valia de nada. Eu mesmo, como Prefeito, entrei lá com maquinário, enfrentei revólver, quebrei o trem todo e regacei tudo lá. E nunca mais houve enchente. Então, o problema do esgoto humano está sendo resolvido agora.

Mas não há como fugir do fato de que o refino do petróleo... A toxina letal —, está aí um documento assinado — infelizmente, é lamentável falar isso aqui, a UFMG constatou que é do refino do petróleo.

Lá no mundo europeu — eu nunca saí do Brasil —, eles falam e já explicaram que, para despoluir esse passivo ambiental que está no fundo da lagoa, é caríssimo. Isso é grave.

Então, a PETROBRAS está brincando com a vida humana. A COPASA, uma das maiores empresas do Brasil, está sabendo tratar a questão do esgoto. Agora, a poluição lá embaixo, o passivo ambiental lá dentro é uma questão de muita gravidade. Existem técnicas muito sofisticadas e caríssimas. E a PETROBRAS, que é a causadora, tem que corrigir esse erro.

Nós queremos que a PETROBRAS seja a melhor do Brasil. Eu torço por ela mil vezes. Sou da base do Governo, desejo que a Presidenta Dilma faça o melhor governo. Eu não quero cargo de nada, não quero chantagear por nada. Eu quero... Se tiver de dar o meu salário para a Presidenta fazer um grande governo, para o bem do Brasil, eu faço. Mas eu não abro mão de a PETROBRAS se redimir do seu erro e salvar a saúde do povo, porque saúde não tem preço. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Deputado Toninho, suas colocações são importantes. E, mais do que isso, a PETROBRAS, sendo a nossa empresa, a maior empresa dos brasileiros, é nossa empresa, ela tem que tomar isso como referência para o mundo.

É uma lagoa. Ela vai despoluir, tratar e mostrar, na Bolsa de Valores, os impactos ambientais recuperados. Eu acho que esse é o valor maior que se pode ter. (*Palmas.*) Nós somos defensores desta causa.



Agora, nós temos mais quatro inscritos. Mas, primeiro, vamos passar aos nossos palestrantes, que terão 3 minutos para fazer suas considerações a respeito das perguntas feitas aqui pelos Deputados.

Primeiro, com a palavra o Deputado Ivair Nogueira.

O SR. IVAIR NOGUEIRA - Eu acho que está claro o que o jornal disse: *“COPASA e UFMG comprovam a má qualidade da água da lagoa de propriedade da PETROBRAS, inclusive com contaminação gerada por atividade de refino de petróleo”*. Há aqui questão de multa, condenação com multa diária. Há vários artigos aqui que corroboram com isso e comprovam que não estamos enganados. Tudo indica que realmente a PETROBRAS e a COPASA têm culpa no cartório.

Há a iniciativa da COPASA em liberar o convênio, Deputada Jô, para que pudesse ser reparado esse erro, para coletar o esgoto, mas já existe um crime, também da COPASA, por jogar esgoto na lagoa, o que provocou a presença de aguapés, como existem lá e na Várzea das Flores. E a COPASA vai ter que entrar nessa parceria não só para coletar o esgoto, mas também para a busca da solução.

A SRA. DEPUTADA JÔ MORAES - *(Ininteligível.)* 7 milhões. O convênio foi assinado.

O SR. IVAIR NOGUEIRA - Eu falei aqui, Deputada Jô, que na verdade eu sou até do bloco Minas sem Censura. Lá estamos apoiando a Dilma, apoiando o PT, mas estamos aqui numa causa que eu conheço bem, lá de Betim, defendendo os interesses do cidadão. Há notícia da presença em Contagem e em Betim de um índice muito alarmante de câncer de pele, provocado por vários sistemas, não só pela PETROBRAS, mas pelo gás, pelo enxofre, pelo CO₂, contra o qual se está aí numa briga. São Paulo já adotou medidas para a despoluição dos carros; Minas ainda não. Agora, eu acho que é uma coisa antiga.

O que eu propus aqui, Deputada Jô — e vou entrar com requerimento na Assembleia —, foi fazermos uma reunião conjunta na Assembleia e uma visita à lagoa, para, junto com a FEAM, com o Meio Ambiente, com a Câmara dos Deputados e a Assembleia Legislativa, realmente comprovarmos, constatarmos que aqui não estamos discutindo nada político, e sim a busca de soluções.

Agora, o que não pode acontecer é o seguinte: um cidadão que comete um crime ambiental é penalizado, e uma empresa do porte da PETROBRAS fica impune



por vários e vários anos. Estão aqui o Prefeito Carlaile e o Deputado Toninho, que sabem que essa falta de punição já vem de vários e vários anos. O que nós queremos é uma solução.

Diante de tanta coisa ruim, eu não poderia deixar de falar uma coisa boa. Ontem, o Senador Clésio Andrade esteve lá, anunciando obras importantes para Minas Gerais, que foram levadas pela Presidenta Dilma. Uma das obras tem uma conexão com a Refinaria Gabriel Passos, porque é a autorização de elaboração do projeto do metrô até Betim, que é um sonho e que, direta ou indiretamente, vai ter uma consequência muito importante. Nós precisamos do transporte de massa. Para chegar e sair de Belo Horizonte está muito difícil. O Carlaile lutou, eu lutei, Maria do Carmo lutou, outros Prefeitos lutaram por isso. E não adianta falar em metrô sem ter projeto. O Governo Federal autorizou, além do projeto do metrô, as obras do anel. Estamos discutindo o rodoanel, importante para a PETROBRAS e para a FIAT. Então, eu queria também dar essa notícia boa vinda do Governo Federal e que tivemos ontem em Belo Horizonte, através do Senador Clésio Andrade e de Deputados Federais. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado Ivair Nogueira. Não há somente notícia ruim, há notícias boas. A nossa Presidenta tem feito muito pelo nosso País.

Passo a palavra ao Coronel Matuzail Martins da Cruz, Diretor de Assuntos Institucionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais.

O SR. MATUZAIL MARTINS DA CRUZ - Nós gostaríamos, Sr. Presidente, só de reiterar, conforme já foi colocado, que o Corpo de Bombeiros Militar preza e tem nos seus integrantes, de fato, a busca incessante para que haja qualidade de vida para o cidadão.

E o que a gente percebe, então, conforme foi dito — alguns documentos, inclusive, lidos a respeito —, é que, para situação de normalidade, nós não fazemos operações lá, porque senão estaríamos colocando para o cidadão que ali estaria um local apropriado para que o mesmo busque como seu local de lazer.

E aí a gente tem, então, diante dessas questões — e vários órgãos já se manifestaram sobre os diversos aspectos dos elementos que poluem aquela área lacustre —, que, numa situação de normalidade, o bombeiro não atua.



E aí alguns dados que a gente tem: felizmente, do ano de 2009 são os últimos registros que nós temos de encontro de corpo ou de retirada de alguém que lá estivesse em situação de pânico ou em afogamento. No ano de 2010, nós temos, talvez até pela grande mobilização da Prefeitura, da própria PETROBRAS, outros organismos, levado uma manifestação maior à comunidade. E felizmente, no ano de 2010, não houve, por parte do Corpo de Bombeiros, nenhum registro de vítima naquela lagoa.

Então para nós é interessante a oportunidade da discussão, porque... Nós agradecemos, de fato, esse motivo aqui hoje presente, porque é uma forma de preservarmos vidas. A vida não tem preço, conforme alguns colocaram. E, para a gente que labuta no dia a dia, fazendo com que haja a preservação da mesma, um local como esse, em que por muito tempo houve vários registros, quando passamos o ano de 2010 sem um registro sequer já é motivo de júbilo. E isso se deve principalmente à colaboração das Casas legislativas, dos Executivos Municipais, à situação do envolvimento da comunidade.

Não há por parte do Corpo de Bombeiros, numa atuação isolada, sucesso. É necessário, conforme aqui mesmo também foi colocado nas discussões, trazermos de fato uma solução. Esse é o motivo que a gente, então... porque na hora em que todos, que o cidadão, naquela situação longínqua de Ibirité, de Sarzedo, aquele cidadão que também já integra alguma organização, aquele cidadão que integra o poder público, os Parlamentares... ou seja, com a participação de todos, porque segurança é dever do Estado, mas é também com a participação de cada um, com a sua responsabilidade, para que tenhamos êxito.

E, na nossa concepção, a única condição que nós temos é de participar do processo nessa construção da qualidade de vida, razão de existência dessa instituição chamada Corpo de Bombeiros Militar, que é preservar a vida, bem maior de qualquer ser. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Obrigado, Coronel Matuzail.

Com a palavra o Dr. Eugênio Silva, da COPASA.

O SR. EUGÊNIO ÁLVARES DE LIMA E SILVA - Sr. Presidente, foram diversos questionamentos. Eu não sei se, em 3 minutos, eu conseguirei, mas tentarei responder.



Primeiramente, os dados sobre investimentos em coleta de esgoto em âmbito nacional já foram citados, mas, em Minas Gerais, no Governo Aécio Neves, foram aplicados em torno de 1 bilhão e 500 milhões de reais em esgotamento sanitário. Eu não conheço no Brasil algo de tamanha envergadura para esgotamento sanitário.

Nos primeiros meses do Governo Anastasia, foram aplicados cerca de 370 milhões de reais. Nós estamos também no Estado de Minas Gerais com 87 estações de tratamento de esgoto em obra. Este ano nós devemos inaugurar por volta de 20 estações de tratamento. Só nas regiões metropolitanas, em Minas Gerais, nós vamos inaugurar neste ano oito estações de tratamento de esgoto. Esses são dados que colocam o Estado de Minas Gerais em primeiro lugar nos índices de cobertura, coleta e tratamento de esgoto sanitário no Brasil, com o dobro de eficiência do que se tem em média no País.

Quanto ao sistema de esgotamento sanitário, é preciso esclarecer dois pontos. Um sistema completo é composto de ligação, rede, interceptores e ETE — Estação de Tratamento de Esgoto. O mais caro nesse sistema é a Estação de Tratamento de Esgoto, que toma por volta de 60% a 70% do investimento. Não existe nenhum lugar do mundo em que há a construção, em primeiro lugar, da Estação de Tratamento de Esgoto. Primeiro, são construídas as redes coletoras, depois os interceptores e depois a Estação de Tratamento de Esgoto. Outro dado: uma Estação de Tratamento de Esgoto não funciona — porque é um tratamento biológico, e é preciso criar bactérias para poder tratar o esgoto — com menos de 30% da sua capacidade de projeto. Por isso que não se constrói a ETE antes de ter rede coletora que leve esgoto, para que ela tenha pelo menos algum funcionamento, senão, nós vamos construir, ficar com investimento lá 2 anos sem funcionar, porque não existe esgoto chegando lá. Então, em todo lugar do mundo se constrói primeiro a rede e depois a Estação de Tratamento de Esgoto.

E, no Brasil, é praxe, segundo os dados citados aqui, devido ao sistema que foi instalado anos atrás pelo PLANASA, jogar esgoto em lagoas. Hoje, a COPASA está correndo atrás. Ela reconhece que ela joga o esgoto *in natura* em alguns rios e lagoas e está correndo atrás desse prejuízo, mostrando o que está fazendo como soluções para isso, como é o caso de Ibirité.



Em relação à ETAF de Ibitaré, primeiro, a COPASA hora nenhuma participou do convênio entre a PETROBRAS e o IGAM. A COPASA foi contra a concepção desde o início. Uma ETAF não é uma Estação de Tratamento de Esgoto, mas uma Estação de Tratamento de Águas Fluviais. Ela trata o rio. Uma ETAF não tem a eficiência exigida por lei e pela FEAM. Uma ETAF retira 75% do fósforo, ou seja, 25% desse fósforo continua passando pela estação. E ela não retira nitrogênio, que é um dos principais poluidores, principalmente na lagoa de Ibitaré. E, quanto a sólidos suspensos, ela retira por volta de 60%, sendo que a lei exige no mínimo 70%. E, no caso de Ibitaré, que é uma APA, um rio classe 2, exige acima de 75%. Por isso, a COPASA foi contra a ETAF desde o início.

Quando ela foi construída e colocada em operação, a PETROBRAS viu o custo elevado da operação, porque uma estação de águas fluviais tem custo operacional elevadíssimo, e tentou passá-la para COPASA. A COPASA novamente não concordou. Essa é a história da COPASA quanto à ETAF de Ibitaré. A COPASA tem esse projeto de Ibitaré há mais de 8 anos e defende esse projeto, tanto que está implantando esse projeto de Ibitaré.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito obrigado, Dr. Eugênio, pelas suas palavras.

Com a palavra a Dra. Arnola Cecília, professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. S.Sa. dispõe de 3 minutos.

A SRA. ARNOLA CECÍLIA RIETZLER - Eu aqui ouvi bastante e falei muito pouco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - É a mais sábia aqui da reunião.

A SRA. ARNOLA CECÍLIA RIETZLER - Na verdade, é preciso, nessa conclusão que estamos tendo desta audiência, dizer que a nossa parceria com a PETROBRAS... Em resposta ao documento que o Deputado Toninho apresentou, é preciso ir ao encontro da nota técnica que nós produzimos, recentemente, e que acho que é do seu conhecimento.

É preciso ver com cautela esse relatório científico, porque, na verdade, o que nós sabemos é que são dados mais antigos; o relatório foi produzido em 2004.



Dados recentes mostram que, basicamente, o que nós temos de problemas são derivados de matéria orgânica. Nós temos problemas basicamente com efluentes de esgoto doméstico. Na verdade, em vários momentos se demonstrou, naquela ocasião, que a porcentagem maior da parcela que nós temos de produção de resíduos vinha do Córrego Ibirité e não do Córrego Pintados, pelo qual não passam apenas resíduos produzidos pela PETROBRAS. Há uma junção de outros resíduos que se juntam no Córrego Pintados e, dali, seguem para o reservatório.

Então é importante colocar isso, lembrando que a parceria que temos vem de longa data, e os resultados não têm mostrado comprometimento de contaminantes produzidos pela refinaria.

Minha área de atuação é Ecotoxicologia Aquática. Trabalho mais diretamente com a questão dos contaminantes. E isso nós não temos detectado nesses últimos anos. O que nós percebemos, na identificação da toxicidade no reservatório, aponta para compostos orgânicos não produzidos pela refinaria, mas basicamente por problemas de eutrofização. É muito importante colocar isso aqui. As florações que nós temos detectado, verificado...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

A SRA. ARNOLA CECÍLIA RIETZLER - É o processo de enriquecimento por nutrientes basicamente relacionados a nitrogênio e fósforo.

Na verdade, as florações que nós detectamos podem vir a produzir toxinas, mas não necessariamente. Ou seja, as florações estão relacionadas à eutrofização, mas as florações tóxicas, que nós até percebemos, não necessariamente estão relacionadas apenas a isso.

Imaginei que nós teríamos um representante da PETROBRAS aqui hoje e que eu estaria aqui para o suporte no que se refere a tudo o que produzimos até então. Imagino também que haverá continuidade desse debate, e nós estaremos à disposição para o que for preciso. No momento em que fomos chamados, em que a PETROBRAS nos pedir auxílio ou participação, estaremos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, doutora. Importante o seu esclarecimento.



Passaremos ao segundo bloco de Deputados. São mais cinco Deputados inscritos: Deputado Carlaile Pedrosa, Deputado Ricardo Tripoli, Deputado Márcio Macêdo, Deputado Penna, Deputado Jairo Ataíde.

Com a palavra, por 3 minutos, o Deputado Carlaile Pedrosa.

O SR. DEPUTADO CARLAILE PEDROSA - Quero cumprimentar o Presidente Ozziel; o meu amigo e parceiro Deputado Estadual Ivair Nogueira, que aqui representa a Assembleia Legislativa e Betim, nossa região; o Coronel Matuzail, a quem parabeno por seu trabalho, principalmente na nossa Minas Gerais. Sou testemunha do que o Corpo de Bombeiros tem patrocinado a todos nós. Cumprimento também a Profa. Arnola e o meu amigo Eugênio, que está aqui representando a COPASA e o Governo do Estado. Cumprimento ainda o Prefeito Laércio, os Vereadores e a comunidade de Ibirité aqui presente.

Sr. Presidente, primeiro, parabeno o Deputado Toninho Pinheiro. De 2000 para cá, fui Prefeito — assim como o Deputado Toninho, em Ibirité — e presenciei a luta do Deputado Toninho pela qualidade de vida daquela cidade.

Às vezes tínhamos algum embate, porque a PETROBRAS está em um terreno de Betim, e a renda de Betim é maior. Mas o Deputado Toninho tinha toda a razão de pleitear que a PETROBRAS também ajudasse o Município de Ibirité.

Fico muito triste de não ver aqui conosco, nesta audiência tão importante, um representante da REGAP. Estou vendo aqui representados o Corpo de Bombeiro de Minas Gerais, a Assembleia de Minas, a professora da UFMG, a COPASA, que está representando o Estado, pessoas que vieram de Ibirité, às vezes até com grande dificuldade, e deveria estar aqui o Superintendente da REGAP Betim para também prestar esclarecimentos.

É lógico que a PETROBRAS representa muito para Minas Gerais, para a região metropolitana e principalmente para Betim. Ela é a empresa que mais contribui com a nossa cidade. Mas ela também é omissa em muitas coisas que existem na região.

O Deputado Ivair abordou um assunto realmente importante. Talvez o polo acrílico fosse a contrapartida de que Ibirité precisava. E eu assinei o protocolo de intenções, quando a PETROBRAS colocou o polo acrílico na nossa região. Aquilo foi uma festa. Em toda a região houve uma festa muito grande, porque sabíamos que



haveria um desenvolvimento muito grande. Hoje vemos o polo acrílico saindo de lá e indo para a Bahia.

E há outro agravante, Ivair. No ano passado, no apagar das luzes, uma parte da Fiat foi para Pernambuco. Isso também preocupa, principalmente a nossa região. Preocupa Betim e Ibirité, porque a Fiat é uma das principais empresas da nossa região. E hoje vemos que, com o subsídio de Pernambuco, a FIAT está migrando para lá. Desapropriamos 3 milhões de metros quadrados, não foi, Ivair, justamente para que a Fiat se ampliasse, no entanto, vemos isso acontecer.

Quero dizer que a lagoa da REGAP antes seria uma área de lazer, hoje está se transformando num desastre ambiental. Eu sou testemunha disso. Quando eu era criança, saía de Betim de bicicleta junto com o meu pai, que é um pescador nato, para pescar na lagoa da REGAP. A falta de esporte e de lazer é muito grande na nossa região, e essa lagoa seria um lazer importante para aquela população.

Quero dizer que a PETROBRAS está omissa nesse sentido. Parabenizo o Deputado Toninho Pinheiro e quero dizer a S.Exa., ao Prefeito, ao Secretário, aos Vereadores que contem conosco. A bancada de Minas Gerais está junta com o Deputado Toninho, trabalhando em função da qualidade de vida e de mais condições para aquela região.

Deputado Toninho, parabéns por esta audiência pública. Conte conosco.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado Carlaile Pedrosa.

Passo a palavra ao Deputado Ricardo Tripoli, do PSDB de São Paulo, por 3 minutos.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores que participam desta audiência pública, quero inicialmente louvar a iniciativa do Deputado Toninho Pinheiro. Muitas vezes se imagina que os grandes debates, os grandes temas fogem a pequenas localidades do nosso País. E S.Exa. demonstra exatamente o contrário, que um fato que incomoda e que ataca a vida das pessoas na sua municipalidade faz parte do contexto federativo do Brasil. Portanto, é algo sobre o que devemos nos debruçar para discutir essa questão.



Pelo laudo que foi apresentado pela Universidade Federal de Minas Gerais, verificamos que é bem verdade que temos dois tipos de poluição, um alimentado pelo material orgânico, que é o fósforo — a eutrofização que há no lago é em função do alimento existente. Mas há um detalhe aqui que me chamou a atenção. Aqui diz o seguinte: *“O elevado nível de nitrato que se encontra em toda a lagoa é seguramente consequência da atividade de refino”*. Ou seja, ela faz uma afirmação indiscutível, no sentido de que a PETROBRAS, que já reconhece em termos o passivo ambiental que tem, já poderia ter feito investimentos até na questão da carga orgânica que é despejada na própria lagoa, ou pelo menos trabalhado para evitar ou tratar... Porque a denúncia feita pelo Deputado Toninho Pinheiro, na época ainda em que era Prefeito, 2004, 2005, aponta para 6 anos de contaminação dessa lagoa. Quer dizer, isso demonstra que não há nenhum interesse da PETROBRAS em resolver a questão. Isso fica muito claro.

Nós da Comissão de Meio Ambiente temos a obrigação da fiscalização e do controle da máquina do Governo Federal. E aqui exercemos essa função, porque ela nos foi dada pela população de todo o Brasil. E neste momento temos que nos somar. Somos Deputados de Estados diferentes, mas todos obviamente imbuídos nessa questão ambiental, que é precípua. E aqui está demonstrado pelo laudo da universidade, pelos depoimentos feitos pelo Deputado Toninho Pinheiro e por várias pessoas que já passaram por aqui e trouxeram o problema que se vem arrastando há cerca de 6 anos... Pagar 100 mil reais por dia, pelo visto, não importa muito aos bolsos da PETROBRAS, porque nós estamos contribuindo com boa parte desses recursos que pagam essa demanda feita pela própria PETROBRAS. E as pessoas estão sendo contaminadas no local.

O impacto de gravidade, o impacto de vizinhança, o impacto da população local é extremamente grande. E tratamos aqui não só da questão ambiental, mas da saúde pública. (*Palmas.*)

Quanto não gastará o Ministério da Saúde para recuperar as pessoas que tiveram contato com essa lagoa? Não sabemos qual é o impacto, qual é o grau de poluição existente nesse local. Uma empresa que gera recursos, uma empresa sólida, uma das maiores empresas do mundo... Pode-se fazer um paralelo entre a PETROBRAS e o Governo. Não se sabe se é melhor disputar a Presidência da



República ou a Presidência da PETROBRAS, hoje em dia, dado o grau de investimento e de independência que a empresa tem para com o País. E não é a primeira vez que isso acontece aqui.

Finalizando, Sr. Presidente, eu vou falar sobre o que é mais grave nesta audiência, fora os problemas ambientais já citados aqui. Nós já passamos por isso aqui alguns dias atrás, quando discutíamos a questão nuclear no Brasil. A ELETRONUCLEAR não se fez presente, mas ao menos mandou um técnico, com o recado de que estaria com alguns problemas. E mesmo assim esta Comissão fez questão de convocar o Sr. Ministro de Minas e Energia. Então, eu acho que a vítima desta Comissão de Meio Ambiente deve ser o Ministro de Minas e Energia.

Vou ler um documento aqui. Eu não sou biólogo por formação, mas advogado. Tenho aqui um documento subscrito, em tese, pelo Sr. Fernando Paes de Carvalho. Digo em tese porque não sei exatamente qual a função que ele exerce na PETROBRAS. Já foi dito aqui que ele é gerente, diretor. Eu não sei que cargo ocupa. Pior do que isso, está escrito aqui, por procuração, Carlos Henrique L. Sampaio. Eu não sei nem se funcionário da PETROBRAS é este senhor. Pior do que isso, manifesta-se a esta Comissão dizendo que, *“para atender a demanda anterior do gabinete do Governador de Minas”* — com todo o meu respeito ao Governador, pessoa que prezo muito e por quem tenho grande admiração —, *“já foi encaminhada uma correspondência com cópia para o Presidente da Assembleia daquele Estado, bem como para o Prefeito de Ibirité, com os esclarecimentos acerca do mesmo tema objeto dos citados requerimentos”*.

E conclui: *“Portanto, Sr. Presidente”* — V.Exa., que é Presidente desta Comissão e desta sessão —, *“a PETROBRAS entende que as questões apontadas nos requerimentos já estão sendo dirimidas no âmbito local e estadual, em que opera a Refinaria Gabriel Passos”*.

Eu faria a seguinte pergunta: será que Minas Gerais não pertence mais ao Brasil? (*Palmas.*) Nós estamos fora do mapa geopolítico brasileiro? Porque, pelo que consta aqui, se já foi resolvido o problema em âmbito local e estadual, é sinal de que provavelmente Minas Gerais tenha-se apartado da Federação brasileira, ou então nós da Comissão de Meio Ambiente perdemos a competência de convidar o representante da PETROBRAS para estar aqui. Portanto, como nós não podemos



convidar um representante da PETROBRAS, a minha sugestão é a mesma feita pelo Deputado Toninho Pinheiro: que no dia de amanhã, na sessão ordinária, nós façamos aqui a convocação do Ministro de Minas e Energia, e S.Exa. que traga a tiracolo o Presidente da PETROBRAS.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Passo a palavra ao Deputado Márcio Macêdo, do PT de Sergipe.

O SR. DEPUTADO MÁRCIO MACÊDO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero cumprimentar o Deputado Toninho e parabenizá-lo pela iniciativa de discutir na Comissão de Meio Ambiente um tema tão relevante e caro para o seu Estado, para a sua cidade e para a sua gente. Quero cumprimentar os cidadãos e cidadãs de Ibirité que vieram aqui preocupados com a situação da lagoa e do seu Município.

Aqui, quem fala é um Deputado que foi Superintendente do IBAMA no seu Estado e também Secretário de Estado. É um Deputado que autou a PETROBRAS, mas também fez grandes parcerias com a empresa. Então, reconheço a PETROBRAS como uma empresa cuja atividade por si só pode gerar efeitos colaterais ao meio ambiente, portanto, isso é inerente à sua atividade. Ela trabalha no chamado fio da navalha, no que tange à questão ambiental. E reconheço também a PETROBRAS como uma empresa que tem grande responsabilidade social e ambiental e que fez conosco, por exemplo, grandes projetos, como a criação de unidades de conservação, de manutenção de unidades de conservação, de proteção de comunidades quilombolas, de proteção de pescadores. Então, reconheço essas duas ações do cotidiano da PETROBRAS.

Reconheço que a PETROBRAS é uma grande empresa, uma das maiores do mundo, construída com muito sacrifício do povo brasileiro, com suor, com sangue, com a lágrima da nossa gente, e que tem orgulhado o nosso País como uma das maiores empresas da Nação.

Eu sei que todos nós terminamos, sobretudo quem vive o problema de perto, motivados pelo calor do problema e da emoção, mas acho que politizar a situação e fazer disputa política não resolve o problema. Podemos aqui ser todos aplaudidos ou até vaiados, e não se resolve o problema. Viram duas torcidas: quem é contra e



quem é favor. Pode ser até a final do campeonato mineiro: Galo *versus* Cruzeiro. Mas não se resolve o problema.

O que esta Comissão tem de fazer, Sr. Presidente, é buscar interferir na solução do problema. Eu ouvi aqui com calma e o que eu li aqui, rapidamente... Parece que eu não faltei a muitas aulas de Biologia, nem do mestrado. Depois a professora colocou ali claramente que há problemas de contaminação orgânica. Então, parece-me que há pelo menos duas fontes de poluição: a de material orgânico e a do metal pesado da PETROBRAS. Então, há vários responsáveis aí. Não é uma boa saída demonizar uma ação e absolver outras. Eu acho que isso não resolve, na minha modesta opinião. Então, eu acho que temos que buscar o entendimento e a responsabilidade.

A PETROBRAS tem que assumir a responsabilidade dela e procurar resolver o problema. O Governo do Estado, através da sua empresa, tem que assumir a sua responsabilidade, e o Município também.

Portanto, eu acho que era fundamental que nós pudéssemos aqui, Sr. Presidente, ter uma comissão da Comissão — permitam-me a redundância, para ser mais forte — para abrir o diálogo com a PETROBRAS e buscar aqui que tanto as associações, os representantes das comunidades, quanto o Município e o Governo do Estado pudessem ter acesso a esse diálogo com a empresa, e que essa comissão que está sendo proposta no Estado entre os três entes federativos — a empresa, representando o Governo Federal, o Município e o Estado — possa encontrar solução para o problema.

Sabe, Deputado Toninho, já vivi um pouco desse problema. Quando se radicaliza, vamos fazer bons discursos, vamos alimentar nossas almas, mas não vamos resolver o problema, o que é fundamental. Então, eu sinceramente — nós somos colegas nesta Comissão, e V.Exa. sabe o respeito que lhe tenho — acho que convocar o Ministro não é uma saída, é politizar. Aí a Oposição, como é legítimo, vai fazer o debate político. Vai aproveitar o momento para emparedar o Governo e fazer desgaste da Presidente Dilma, o que sei que não é a sua intenção. E o Governo vai se mobilizar para vir para cá defender a Presidente Dilma. E o problema da lagoa, que é o principal, não vai ser resolvido.



Acho que a busca da saída consensuada é a melhor alternativa. Já é vitoriosa a sua audiência pública, porque trouxe para cá e amplificou o problema, deu visibilidade ao problema. O que nós temos que fazer, nesta audiência pública e amanhã, na reunião da Comissão, é buscar a solução do problema. E penso que a solução seria as partes sentarem no Estado, porque o problema é lá no Estado, no Município, buscar as responsabilidades de cada ente nesse processo e fazer as tratativas de solução do problema. E esta Comissão deveria mediar esse processo, na busca de colocar a empresa para sentar com o Estado e com o Município para que possam ali, em um diálogo objetivo, sincero, buscando as responsabilidades de todos os envolvidos, traçar uma alternativa para resolver o problema.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Oziel Oliveira) - Com certeza, esta Comissão, através da Presidência e também dos seus membros, vai fazer com que a busca de uma solução tenha o encaminhamento correto. Eu acho que o pronunciamento do Deputado Márcio Macêdo, como o de todos que já pronunciaram, é pertinente. Nós temos responsabilidade de buscar solução para esse problema.

E mais ainda: o Deputado que preside a reunião neste momento tem outras preocupações ainda com relação a isso, até porque parte desse investimento está indo para a nossa Bahia. Nós queremos saber como a PETROBRAS vai levar essa empresa, quais são os impactos ambientais que serão levados para a Bahia. São muito bem vindos os empregos e os impostos que serão gerados. Mas também eu me preocupo muito com o futuro do nosso Estado do Rio São Francisco, pois 1.000 quilômetros desse rio estão no meu futuro Estado. Então, quero saber qual a qualidade da água que estaremos tomando lá.

Com a palavra o Deputado Penna. Depois, vou passar a palavra ao Deputado Jairo. E, finalmente, vou dar a palavra novamente ao autor da proposição.

O SR. DEPUTADO PENNA - Sr. Presidente, demais amigos que compõem a Mesa, meus amigos Deputados e Deputadas, quero dizer a vocês que o modelo de desenvolvimento brasileiro não levou em consideração qualquer delicadeza com o ser humano. A variável ambiental não passou perto.

Lembro-me, em se tratando de Minas Gerais, que a duvidosa transposição do Rio São Francisco me levou a discutir com vocês, em Belo Horizonte, sobre o



tratamento do Rio das Velhas, principal afluente do Rio São Francisco. Naquela época, há 2 ou 3 anos, eles tinham um belo projeto para avançar sobre esse tratamento, mas já era muito tarde, já se fazia tarde.

O que o senhor disse é absolutamente pertinente. A instalação de redes de esgoto tem que corresponder sempre a uma estação de tratamento. Então, vi também a Pampulha, de odores fétidos e terríveis, hoje eu vi até aves marinhas. Na realidade, eram aves aquáticas, já que o mar ainda não chegou a Minas. *(Risos.)*

Causa-me muita dificuldade pensar que, no caso de uma lagoa dessa importância, ainda estejamos engatinhando para resolver o problema, quer seja de qualquer ordem. A população merece ter água de qualidade para conviver com esse recurso hídrico importante.

Quero também dizer aqui, com boa dose de segurança, que a PETROBRAS é também, como modelo de desenvolvimento brasileiro geral, irresponsável. *(Palmas.)*

E não é só com Minas, não. É com o povo brasileiro. Há 2 anos, o Partido Verde teve de entrar com uma ação contra a péssima qualidade do *diesel* fabricado pela PETROBRAS. Meu querido Presidente, o *diesel* possuía 2 mil partículas de enxofre por milhão, quando a Europa admite vinte. Nós tivemos que armar um processo para que chegasse a cinquenta.

Essa coisa da PETROBRAS e todas as coisas boas a gente já sabe. Mas quanto a esse lado nós precisamos cerrar fileiras para que ela tenha uma conduta compatível com a sociedade brasileira, que é sua geradora. Nós temos que ter uma resposta confortável e um meio ambiente de qualidade. Se ela não tem responsabilidade direta, que pelo menos assuma uma parceria forte com a COPASA, para que a gente devolva ao povo de Ibité e ao “povo de Carlaile” uma água saudável. *(Risos.)*

Obrigado, Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado Penna. Com a palavra o Deputado Jairo Ataíde.

O SR. DEPUTADO JAIRO ATAÍDE - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ao cumprimentar o amigo e Deputado Ivair Nogueira, quero cumprimentar todos os convidados, o Prefeito, os Vereadores e os nossos conterrâneos de Ibité e Sarzedo, que se preocupam com esse grave problema.



Não resta a menor dúvida que a PETROBRAS é uma grande empresa, respeitada e admirada não apenas pelos brasileiros, mas pelo mundo inteiro. Por isso mesmo, nós temos que bater palmas pelos seus acertos e pelas suas conquistas, mas também nós temos que cobrar nas suas faltas, nos seus erros, principalmente quando a situação, como essa, é uma situação grave que envolve a saúde e o meio ambiente.

Pelo que assistimos aqui, tanto o Governo de Minas como a Prefeitura vêm fazendo sua parte. A prova disso é que o Dr. Rômulo, da COPASA, informou que, em 2014, estará com a ETE pronta. Se as informações que a Dra. Arnola nos informou procedem, o problema está resolvido, o problema estaria resolvido. Ora, mas estamos diante de laudos da UFMG, da própria Dra. Arnola, da COPASA, da PETROBRAS e, eu diria, da própria Justiça, que reconhece a responsabilidade da PETROBRAS.

Diante disso, entendo que é preciso haver uma ação política, sim, uma ação política enérgica. Temos que fixar prazos e cobrar uma posição da PETROBRAS. Da mesma maneira que o Estado e o Município estão assumindo o prazo de 2014 para, naquilo que lhes toca, estar resolvido, nós precisamos também da COPASA se comprometendo e reconhecendo sua responsabilidade diante de um problema de tal monta e de tal natureza.

Quero aqui parabenizar meu amigo Toninho. Quero me colocar a seu lado, Toninho, qualquer que seja o caminho que você queira percorrer. Eu entendo que a ação tenha que ser uma ação política enérgica. Mas, se for necessário, vamos convocar, sim, o Ministro, como disse nosso colega, para trazer a tiracolo o Presidente da PETROBRAS, a fim de encontrarmos uma solução definitiva para esse problema que incomoda o povo da Grande Belo Horizonte, de Ibirité, de Sarzedo, de Betim, do Brasil inteiro.

Era isso. Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado Jairo Ataíde.

Gostaria de passar a palavra ao Deputado Eduardo Azeredo, por 3 minutos.



O SR. DEPUTADO EDUARDO AZEREDO - Sr. Presidente, quero primeiro agradecer a oportunidade de poder participar. Não sou membro da Comissão, mas a relevância do assunto me traz aqui.

Não tem sentido uma lagoa que se chame PETROBRAS não ter o cuidado da PETROBRAS. Então, é muito importante que nós possamos ter esse acompanhamento. Essa questão não é específica de Ibirité, é da Grande Belo Horizonte como um todo.

Carlaile foi Prefeito de Betim, eu fui Prefeito de Belo Horizonte, todos temos esse acompanhamento. Eu quero saudar aqui o Ivair, o coronel, a professora, o Eugênio, da COPASA, todos que trazem esse assunto.

Essa é uma questão de Minas Gerais, mas se espalha pelo Brasil. A PETROBRAS não pode, evidentemente, como uma empresa rica que é, uma das maiores empresas brasileiras, ter desprezo ou tratamento inadequado em relação à questão ambiental. Por isso, é importante essa movimentação. Nós precisamos ter um processo de apoio a que providências sejam tomadas imediatamente em relação à Lagoa da PETROBRAS, mas que isso também seja uma mudança na política da PETROBRAS em todo o País.

Era isso o que eu queria trazer. O meu apoio é sem nenhuma condicional para que possamos ter uma melhoria nessa situação e sua solução o mais rápido possível.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem.

Dando andamento à nossa valiosa audiência pública, gostaria de passar novamente a palavra ao autor deste requerimento, o Deputado Toninho Pinheiro, de Minas Gerais, para suas considerações finais.

O SR. DEPUTADO TONINHO PINHEIRO - Quero agradecer a todos, ao Presidente, aos Deputados, aos nossos colegas, aos nossos expositores, agradecer aos meus amigos de Ibirité, de Sarzedo, enfim a todos que vieram aqui e aos que participaram.

Aproveito esse pequeno tempo para passar alguns esclarecimentos a todos. Existe na Lagoa da PETROBRAS duas poluições: uma, do esgoto humano, que diz respeito à coleta de esgoto que vai para lá. As autoridades responsáveis por isso



estão aqui presentes: o Prefeito de Ibitiré, Laércio; o Vice-Prefeito de Sarzedo, o Werther; o Governo de Minas, a COPASA. Então, a Prefeitura de Ibitiré, de Sarzedo, o Governo de Minas, a COPASA e os Deputados, todos nós que recebemos salário público, cumprimos com a obrigação. O que custava a gente vir aqui? O que custava a PETROBRAS, que é a outra parte, vir aqui? Será que ela não tinha dinheiro para pagar a passagem do Rio de Janeiro para cá? Porque 50% da poluição é esgoto humano e os outros 50% é o refino do petróleo.

A Profa. Arnola, com todo respeito e com muita humildade, começou suas primeiras palavras dizendo: *“Eu não sou da área, eu não posso nem ser expositora.”* É verdade. A senhora não é da área. Então, a senhora não entende bem a situação. A senhora deu uma declaração um pouco infeliz no final, com todo respeito, quando a senhora disse que hoje foram feitos levantamentos e que não tem mais a responsabilidade da PETROBRAS.

Eu vou explicar para a senhora, embora eu não seja da área, nem sou formado e tenho muito pouca leitura, mas venho acompanhando isso dentro do meu coração. Eu nunca faltei um dia de serviço na Prefeitura de Ibitiré, eu sempre honrei o meu salário. Procuo trabalhar com amor, com carinho e dedicação. Se estou aqui hoje na condição de Deputado, quero trabalhar, quero ser útil para as pessoas. Não quero ter vergonha de receber o meu salário, até porque se eu tiver vergonha, eu prefiro não ser Deputado.

Agora, vou dizer para a senhora o seguinte: a senhora dever procurar esclarecimentos com a Dra. Alessandra. O que é a poluição do refino do petróleo dentro da lagoa? Houve uma manipulação lá, eles não sabem como isso aconteceu, e houve uma carga muito grande de materiais pesados e tóxicos. E quando ficamos sabendo disso, nós comprovamos que esse material pesado e tóxico, essa toxina letal que dá câncer nas pessoas foi para o fundo da lagoa, criou-se um passivo ambiental grave, criminoso, assassino. Está no fundo da lagoa. Após nossa intervenção, a PETROBRAS ficou alerta e começou a fazer monitoramento dos afluentes na lagoa, mas aquele passivo ambiental está lá dentro. Hoje, se você for lá e estiver limpinho, nada impede que o passivo ambiental no fundo da lagoa esteja lá para matar as pessoas.



Isso requer um tratamento. A Profa. Alessandra fez esse relatório. Hoje ela está no Canadá. Vou procurá-la, porque ela vai poder nos informar qual a medida que tem que ser tomada. É uma medida caríssima para poder limpar todo esse passivo. Portanto, só lamento que a PETROBRAS não esteja presente.

A Justiça já nos deu ganho de causa; viemos aqui hoje e fizemos uma bela audiência; e V.Exa., Deputado Oziel, está de parabéns. Agradeço de coração tudo que o senhor fez por nós aqui hoje. Toda a nossa equipe veio aqui, os Deputados todos estão presentes, honraram seus compromissos com o povo, os moradores de Ibité e Sarzedo vieram, estamos todos presentes, não queremos maltratar ninguém. Não queremos disputar política nenhuma aqui. Se a gente está recebendo, queremos trabalhar e ter resultados. O que queremos é que essa situação toda possa se reparar e possamos aproveitar a Lagoa da PETROBRAS, que seja de turismo para nós, para Ibité, para Sarzedo e para Betim.

Outra coisa. Toda essa situação não diz respeito apenas a Betim, Ibité e Sarzedo. A Lagoa da PETROBRAS cai no Rio Parauapebas, e por sua vez cai no Rio São Francisco. Então, é uma questão do Brasil. Sugiro que a gente convoque — até peço ajuda, porque não tenho sabedoria, estou chegando agora — o Ministro de Minas e Energia e que a Presidência também fizesse uma visita à Lagoa da PETROBRAS.

Nosso objetivo aqui não é maltratar nem prejudicar ninguém. Nós só queremos a Lagoa tratada, limpa e sarada. Quando uma pessoa está doente, nós precisamos dar um remédio, não podemos dar a morte. E hoje o povo de Ibité, o povo de Minas Gerais está recebendo é a morte da PETROBRAS. Não adianta a PETROBRAS continuar bilionária, rica, cheia de êxito, maravilhosa, e nós somos fãs dela e tudo, mas a gente morrer. Se a PETROBRAS é valorosa, a vida humana também é valorosa.

Essas são minhas considerações finais. Meu muito obrigado a todos, de maneira muito respeitosa e muito humilde. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado. Gostaria de passar a palavra ao Deputado Gilmar Machado, por três minutos. É o último Deputado inscrito. Depois vou passar a palavra, para as considerações finais, dos nossos palestrantes.



O SR. DEPUTADO GILMAR MACHADO - Sr. Presidente, quero agradecer ao Deputado Leonardo e outros que disseram algumas coisas que eu queria expressar. É sempre bom rever o Deputado Ivair, nosso companheiro da Assembleia.

Eu não pude ouvir todos, mas eu queria dizer que a PETROBRAS tem toda a disposição. Acho que o melhor caminho, antes de convocar Ministro, e tal, é chamar a PETROBRAS. Ela não se recusou em momento algum a dialogar, inclusive ela está propondo um grupo de trabalho. Podíamos criar um grupo de trabalho aqui, nosso, com a PETROBRAS. Tenho certeza que a PETROBRAS vai se dispor a colocar representantes que nos acompanhem, juntamente com a COPASA, para então, no local, avaliarmos, e tirar dali os resultados, o que cabe à PETROBRAS fazer, o que cabe à COPASA fazer, e assim por diante. Com isso, nós conseguiremos equacionar o problema existente. Não há como negar que o problema existe, e nós temos que tentar achar a solução. Acho que a audiência ajuda exatamente para todos terem maiores informações. Agora, se depois desse encaminhamento a PETROBRAS não se mostrar disposta, aí sim, vamos tratar de outras formas. Mas pelo menos regimentalmente e de forma prudente sempre fizemos aqui esses encaminhamentos. Se a PETROBRAS disser que não quer participar, aí tudo bem. Mas ela não está dizendo isso, muito pelo contrário. Acho que o Deputado Leonardo já falou da disposição da PETROBRAS de participar do processo. Inclusive a PETROBRAS já mandou uma carta para o Governador do Estado e também ao Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Deputado Diniz Pinheiro, com todos esses esclarecimentos.

Então, essa é a sugestão que eu queria apresentar aqui. Acho que esse é melhor encaminhamento para que possamos, com tranquilidade, resolver essa questão que é real e que tem que ser enfrentada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem.

Vou passar a palavra por mais um minuto para o Deputado Leonardo Monteiro.

O SR. DEPUTADO LEONARDO MONTEIRO - Sr. Presidente, só para contribuir com o encaminhamento, até porque, como já foi dito aqui, essa audiência pública foi exitosa. Está de parabéns o Deputado Toninho Pinheiro por ter feito o



requerimento para que ela ocorresse — e também em respeito a toda a população que veio de longe, de Minas Gerais, várias lideranças, autoridades, Vereadores e a comunidade daquele entorno.

Queria reafirmar também que nós não podemos tratar dessa questão aqui como uma disputa entre Governo e Oposição. Nós sabemos que essa convocação de Ministros muitas vezes pode ser um espaço para alimentar uma disputa que pode ser importante para alguns, para outras reivindicações, se não aquelas da Lagoa. Cada um de nós Deputado tem o seu interesse. Inclusive a Oposição. Não quero aqui desqualificar a Oposição, mas ela tem os seus interesses peculiares. Nós temos os interesses de Governo. Toninho é um Deputado da base do Governo.

Então, eu queria insistir no sentido que, como já foi dito por alguns Deputados que me antecederam, pudéssemos constituir um grupo de trabalho da Comissão do Meio Ambiente. Isso é regimental. Esse grupo de trabalho vai acompanhar. Já foi proposto à PETROBRAS oficialmente, está se encaminhando ao Governo do Estado, que se organize um grupo de trabalho executivo entre a PETROBRAS, representada pelo seu diretor, na refinaria de Minas Gerais, a COPASA e o Município, para que em conjunto possamos construir uma solução definitiva para a questão da Lagoa.

Sr. Presidente, perdoe-me exceder um minuto....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Está quase na hora da Ordem do Dia.

O SR. DEPUTADO LEONARDO MONTEIRO - Gostaria apenas de justificar. Nós sabemos que temos um passivo ambiental grande neste País, até porque a nossa matriz empresarial antigamente não tinha a preocupação com o meio ambiente como tem hoje. Inclusive as empresas públicas e as Prefeituras, construíam as cidades e jogavam o esgoto no rio ou na lagoa. De uns poucos anos para cá é que está havendo esse despertar pela questão ambiental e essa consciência de que não se pode fazer mais isso.

Conversei com a direção da PETROBRAS antes de vir a esta reunião. Eu tinha duas audiências públicas agora das quais deixei de participar pela importância desta reunião para o nosso Estado de Minas Gerais. Quero conclamar o Deputado Toninho Pinheiro para formarmos um grupo de trabalho — acho uma solução



produtiva — para acompanhar essa comissão executiva formada pela PETROBRAS, COPASA e os Municípios do entorno e encaminhar uma solução definitiva em relação ao esgotamento sanitário e ao tratamento da Lagoa da PETROBRAS em Ibirité.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado.

Acho que o Deputado Toninho Pinheiro, com certeza — eu já fui Prefeito por dois momentos na minha cidade, S.Exa. foi Prefeito, e muitos Parlamentares —, sabe o quanto dói ver a nossa cidade em dificuldade. A melhor recomendação é fazermos um convite para que alguém exponha. Acho que a proposição mais valiosa é dar solução a esse caso, fazendo uma visita à Lagoa da PETROBRAS. É um encaminhamento que também sugerimos.

Com a palavra, por mais 1 minuto, o Deputado Toninho Pinheiro.

O SR. DEPUTADO TONINHO PINHEIRO - Eu quero agradecer, mais uma vez, a participação de todos, especialmente dos Deputados Leonardo Monteiro e Gilmar Machado. Não estamos aqui para fazer nenhum embate político, ao contrário. Sou da base, apoio a Presidente Dilma, desejo que faça um bom governo. Os Deputados Carlaile Pedrosa e Eduardo Azeredo, que não são da base, vieram com a preocupação que têm de trabalhar para defender os interesses públicos, da população, que é o nosso patrão. S.Exas. vieram aqui de maneira muito respeitosa, até agradeço a presença de S.Exas., de todos que vieram aqui.

Deputado Gilmar, não queremos nenhum embate, não queremos nenhuma briga, mas o problema é que desde 2005 queremos conversar com a PETROBRAS e ela não aceita, ela não teve a humildade de reconhecer o erro. E o problema maior é que a PETROBRAS é mentirosa. Logo no início do meu mandato, eu, com pouca sabedoria, fiz um requerimento, e V.Exas. me deram a honra de assinar, para que ela nos recebesse e aquilo ficasse em Minas Gerais. O requerimento foi aprovado, mas a PETROBRAS pediu que eu retirasse o requerimento: *“Você tira o requerimento porque eu não quero audiência pública. Eu vou receber vocês.”* Eu retirei o requerimento, ela não nos recebeu. Então, ela é mentirosa, trata e não cumpre. Ela tem que saber que ela é empregada do povo, ela faz parte do Governo da Presidente Dilma, e nós estamos lutando, votando tudo que a Presidente precisa



para fazer um bom governo. Nós estamos votando e ajudando a Presidente a fazer um bom governo. A PETROBRAS precisa trabalhar de acordo com os princípios cristãos, ela tem que saber que ela é mais um equipamento de base do Governo Dilma, ela não pode fazer isso. Ela está mentindo para as pessoas e fugindo do palco. Hoje ela não veio aqui. O que custava mandar um representante? Será que ela é Deus? Não poderia vir aqui? Aqui tivemos debates maravilhosos, todos falaram o que quiseram de coração. O Parlamento é para falar, ninguém maltratou ninguém, ninguém bateu em ninguém. Nós falamos de maneira fraterna porque queremos resolver o problema. Eu não quero nenhuma confusão, não, Deputado Gilmar, eu não quero nenhuma confusão, eu quero que o problema seja solucionado. Já pensou, Carlaile, a gente poder usar a Lagoa para pescar, passear? Colocar a lancha para todo mundo? É um lazer para todos, é uma coisa importante. Queremos paz, queremos a solução, mas queremos a solução não é daqui a 50 anos, não, queremos agora. Há 5 anos estamos lutando, e ela vem só mentindo, mentindo, mentindo. *(Palmas.)*

Eu sei que é difícil ser Deputado, só Deus para nos ajudar a ser útil. Tenho muito medo de não dar conta de ser útil ao povo que paga o meu salário, que me colocou aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem. O Plenário não pode se manifestar. Gostaria de parabenizar a atitude do Deputado Toninho Pinheiro, S.Exa. é um grande Parlamentar, sempre tem atuado nesta Comissão.

Pelo avançado da hora, já começou a Ordem do Dia, antes de passar a palavra para as considerações finais dos nossos expositores, agradeço a presença dos Vereadores, dos Prefeitos, da população, da sociedade organizada. Vocês honram esta Casa. Agradeço ao povo de Ibirité e ao Deputado proponente.

Com certeza vamos fazer nossa visita técnica com todos os Parlamentares de Minas, com todo respeito porque a causa, Toninho, não tem bandeira política, não é do PT, não é do PSDB, não é do DEM, não é do PDT. É uma questão ambiental que precisamos como Comissão defender para ver nossa juventude, nossas crianças — quem sabe —, mergulhando, pescando. Vamos trabalhar para que tenha solução. O problema não é o embate político. *(Palmas.)* Vou fazer questão de participar junto com o Toninho nessa defesa.



Gostaria de passar a palavra, para as considerações finais, por 1 minuto para cada participante.

Deputado Ivair Nogueira, 1 minuto para suas considerações finais.

O SR. IVAIR NOGUEIRA - Sr. Presidente, queria apenas agradecer a honra de estar aqui presente a essa importante reunião, parabenizar o Deputado Toninho Pinheiro, o Deputado Carlaile Pedrosa, de Betim, que tem interesse também no caso e veio aqui colaborar.

Quero colaborar e corroborar o que disse aqui o Deputado Leonardo, a Deputada Jô e o Deputado Gilmar Machado. Estamos aqui buscando soluções. Para buscar solução, temos que envolver as partes. Acho, Deputado Toninho, que V.Exa. fez um grande serviço. Anteriormente não houve essa iniciativa. O que você fez aqui vai juntar forças para uma força-tarefa com Assembleia, Câmara dos Deputados, Governo do Estado. Aí, sim, vamos fazer um visita *in loco* para constatar.

Diante do que foi dito aqui pela representante da universidade federal não há problema. Sugiro que fizéssemos uma nova perícia para saber se o problema foi resolvido ou não. Se o problema for inerente somente a esgoto, está fácil. Se não, temos que convocar a refinaria Gabriel Passos, a PETROBRAS, para que se tomem as providências devidas. A Assembleia vai cumprir a sua parte. Vamos marcar uma audiência conjunta com a presença de todos vocês para enriquecer o que foi iniciado nesta Casa.

Parabéns. Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem, Deputado Ivair Nogueira. Também é uma honra muito grande ter V.Exa. aqui na nossa Comissão.

Gostaria de passar a palavra para o Cel. Matuzail Martins da Cruz, para suas considerações finais, por 1 minuto.

O SR. MATUZAIL MARTINS DA CRUZ - O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais agradece a V.Exa. a oportunidade, bem como aos demais, que possibilitou a nossa vinda, a todos os Parlamentares, a todos os homens públicos, às pessoas que aqui vieram investir nessa solução. Para nós, enquanto integrantes da administração pública, preocupados em zelar, proteger e socorrer, oxalá estejamos, breve, breve, fazendo com que operações do Corpo de Bombeiros possam prevenir para que as pessoas tenham naquele local, naquele balneário,



condições de buscar o seu lazer. Não queremos estar lá como aqueles profissionais para retirar corpos. Queremos estar lá como profissionais, colaboradores da qualidade de vida de todo e de toda a pessoa que estiver no território mineiro. É o que o Corpo de Bombeiros prega, é o que gostaríamos de fazer. Que os senhores tenham qualidade de vida. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito bem. Gostaríamos de agradecer também as palavras do Cel. Matuzail e parabenizar o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais pelos seus 100 anos. É bom poder estar com vocês, grandes brasileiros que ajudam a nossa Nação. *(Palmas.)* Nos 100 anos do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais queremos fazer referência aos nossos queridos irmãos do Rio de Janeiro, que estão com tanta dificuldade. Esta Casa, com certeza, vai se manifestar com relação àqueles que lá estão, que não deveriam ter ido para a cadeia, mas sim apagar o fogo na rua, socorrer pessoas e salvar vidas.

Com a palavra o Dr. Eugênio, por 1 minuto, para suas considerações finais.

O SR. EUGÊNIO ÁLVARES DE LIMA E SILVA - Gostaria de agradecer a oportunidade para a COPASA apresentar e esclarecer sua posição sobre esse assunto. Estamos à disposição para participar desta Comissão. A COPASA hoje tem uma grande *expertise* em tratamento de afluentes industriais. Trata todo o seu afluente industrial de Jeceaba. Estamos à disposição. Queremos também propor uma solução para a PETROBRAS resolver esses problemas, executar e operar no sentido de uma solução. Colocamo-nos também à disposição da PETROBRAS, se for possível. Obrigado a vocês. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Agradeço também a participação do Dr. Eugênio.

Gostaria de passar a palavra a nossa última oradora desta tarde, a Dra. Arnola Cecília, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, por 1 minuto.

A SRA. ARNOLA CECÍLIA RIETZLER - Complementando, e de acordo com os demais agradecimentos, nós também nos colocamos à disposição para o que for necessário como instituição, UFMG. O.k.? *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Oziel Oliveira) - Muito obrigado.

Por fim, agradeço ao povo de Minas Gerais que está aqui ativamente lutando por suas causas.



Informo que amanhã, quarta-feira, às 10h, no Plenário 2, neste anexo, a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável irá realizar reunião deliberativa ordinária e no próximo dia 16 de junho de 2011, quinta-feira, às 10h, no Plenário 8, deste anexo, realizaremos uma audiência pública em conjunto com a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática para discutir a presença de resíduos de agrotóxicos no leite materno.

Agradeço a todos a participação.

Viva o povo de Minas Gerais! (*Palmas.*)

Esta reunião está encerrada.